

exame.

APRESENTADO POR:



DA ENERGIA LIMPA AO AGRONEGÓCIO,
PASSANDO PELA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL, O
PIAUÍ SE ABRE PARA O MUNDO PARA CRESCER
AINDA MAIS NOS PRÓXIMOS ANOS

DO PIAUÍ PARA O MUNDO

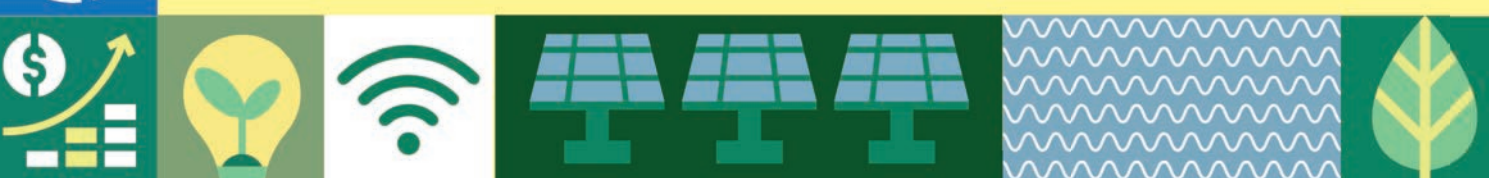
DO PIAUÍ PARA O MUNDO



Piauí:

um Estado de muitos

futuros





O Piauí está implantando **os maiores projetos de Hidrogênio Verde do mundo** – a energia do futuro.

O Piauí está entre os cinco estados brasileiros com **maior proporção de alunos matriculados em escolas de tempo integral** – a educação do futuro.

O Piauí é referência em **telemedicina na rede pública** – a saúde do futuro.

O Piauí está investindo em tecnologia e serviços para ser o **estado mais digital do Brasil** – a governança do futuro.

O Piauí cresce acima da média do Nordeste e do Brasil e está entre os primeiros do País na geração de empregos.

Uma prova de que somos **um estado de muito futuro** para quem investe, e para quem trabalha.




InvestePiauí

 **GOVERNO DO
PIAUI**
AQUI TEM TRABALHO.
AQUI TEM FUTURO.



Teresina, capital do Piauí: estado oferece mais de 100 serviços digitais e quase triplicou sua economia

7 CARTA

O Piauí conta com matriz elétrica 100% limpa e grande potencial de crescimento sustentável

8 APRESENTAÇÃO

O estado foi o primeiro do Nordeste a importar uma tecnologia de compartilhamento da Estônia

14 ENTREVISTA

O governador do Piauí, Rafael Fonteles, fala sobre os projetos que conectam o estado ao restante do mundo

20 MAPA DE OPORTUNIDADES

Com área maior que a do Reino Unido, o Piauí apresenta ao mundo seis eixos de atuação para atrair capital estrangeiro

22 INVESTIMENTOS

Investe Piauí, agência estadual para atração de investimentos, sela primeiro aporte bilionário em hidrogênio verde



EDUARDO FRAZÃO

Energia solar: o Piauí tem a maior capacidade de produção do país



JAMES ANDRADE

SUMÁRIO

26



EDUARDO FRAZÃO

Cornélio Sanders, do Progresso: grupo conhecido pela produção de soja e milho aposta em etanol de milho

26 **ENERGIA**

Estado tem destaque global na transição energética com o desenvolvimento de projetos pioneiros em fontes limpas

36 **AGRONEGÓCIO**

Safra de grãos piauiense registra crescimento de 134% nos últimos dez anos, quase o triplo da média nacional

46 **INOVAÇÃO**

Cerca de 120.000 alunos da rede estadual terão aulas de inteligência artificial ministradas com a ajuda do Google

52 **INFRAESTRUTURA**

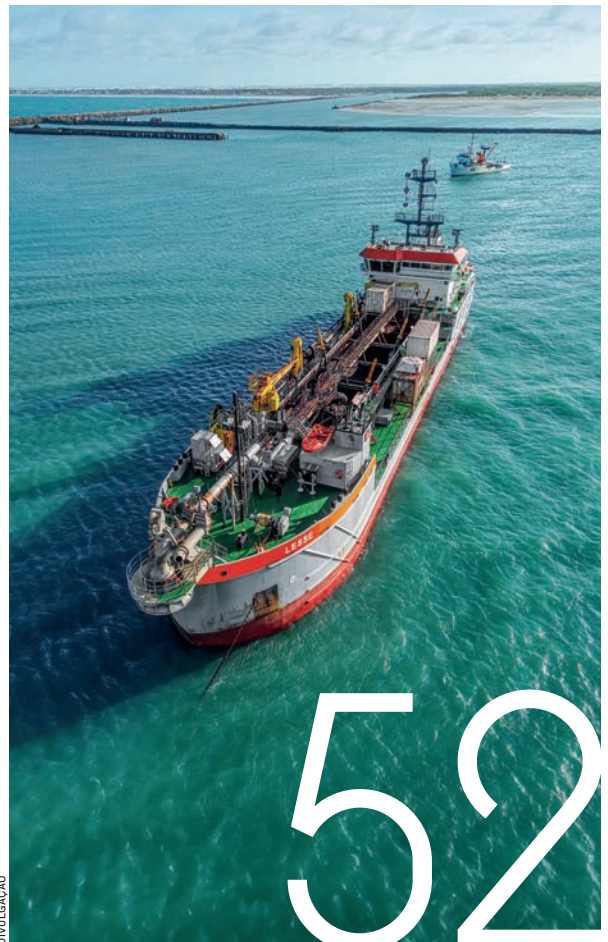
O Porto Piauí, que teve a primeira fase concluída, é peça-chave para o sucesso do Intermodal Vale do Parnaíba

58 **TURISMO**

Empreendedores, nômades digitais e turistas em busca de aventuras não abrem mão das belezas do Piauí

64 **PANORAMA**

Plano Plurianual prevê reduzir a desigualdade de renda e elevar a expectativa de vida piauiense para 73 anos



DIVULGAÇÃO

Porto Piauí: primeira fase do complexo portuário foi inaugurada em dezembro de 2023

exame.

Diretor de Redação

Lucas Amorim

Editores

Ivan Padilla, Karla Mamona, Leo Branco, Luciano Pádua, Mariana Martucci, Natalia Viri e Rodrigo Caetano

Editores Assistentes e Repórteres

Antonio Temóteo (repórter especial), André Lopes, André Martins, Antonio Souza, Beatriz Quesada, Daniel Giussani, Gabriel Rubinsteinn, Gilson Garrett Jr., Guilherme Guilherme, Isabela Rovaroto, Janize Colaço, Júlia Storch, Juliana Pio, Karina Souza, Laura Pancini, Layane Serrano, Leticia Furlan, Luiza Vilela, Marcos Bonfim, Marina Filipe, Mateus Omena, Rafael Balago, Raquel Brandão e Rebecca Crepaldi

Arte: Carolina Gehlen (chefe), Carmen Fukunari (editora) e Camila Santiago Santos (designer)

Foto: Leandro Fonseca (editor) e Julio Gomes

Esta edição especial e personalizada foi produzida pela EXAME LTDA para a Investe Piauí, a agência de investimentos do estado.

Edição: Gabriella Sandoval

Coordenação: Júlio Alves

Publicidade e Projetos Especiais: Rafael Davini e Daniela Serafim

Colaboradores

Repórteres: Carla Zimmerman, Daniel Salles e Érica Polo

Fotografia: Eduardo Frazão

Revisão: Raquel Siqueira Ramos e Silvana Marli de Souza Fernandes

Tradução: Anna Maria Dalle Luche

www.exame.com

Redação e Correspondência: Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 1830, 3º andar, Itaim Bibi, CEP 04543-900, São Paulo, SP

Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no exterior: publicidade@exame.com

IMPRESSA NA ESDEVA INDÚSTRIA GRÁFICA LTDA.

Av. Brasil, 1405, Poço Rico, CEP 36020-110, Juiz de Fora, MG

FALE CONOSCO

Vendas corporativas, projetos especiais e vendas em lote:

publicidade@exame.com

ATENDIMENTO

SAC e venda de revistas para consumidores finais: atendimento@exame.com

Atendimento telefônico (de 2ª a 6ª-feira, das 10 às 18 horas) e WhatsApp: (11) 3003-9343

Para acessar sua revista digital:

<https://exame.com/edicoes/>

EXAME PARA EMPRESAS

empresas@exame.com

LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO

Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens, envie um e-mail para: licenciamento@exame.com

EDIÇÕES ANTERIORES

Venda exclusiva em banca pelo preço de capa da última edição publicada mais despesa de remessa. Solicite ao jornalista mais próximo.

RELEASES

releases@exame.com

CORRESPONDÊNCIA

Comentários sobre o conteúdo editorial da EXAME, sugestões e críticas:

redacao@exame.com

Cartas e mensagens devem trazer nome completo, endereço e telefone do autor. Por razões de espaço ou clareza, elas poderão ser publicadas de forma reduzida.

PUBLICIDADE

Anuncie na EXAME e fale com o público leitor mais qualificado do Brasil:

publicidade@exame.com

(11) 91162-9770

PROTEÇÃO DE DADOS (LGPD)

meusdados@exame.com



LEANDRO FONSECA

Vista de Teresina: o Piauí vai deixando para trás um histórico de dificuldades

O futuro chegou ao Piauí

Um estado com matriz elétrica 100% limpa e grande potencial de crescimento sustentável se abre para o mundo

O Brasil é o país do futuro. A máxima, cunhada nos anos 1940 pelo austríaco Stefan Zweig, nasceu ufanista, mas com o passar dos anos foi sucedida por um complemento entre o realista e o cínico: o problema é que o futuro nunca chega. Para algumas das regiões mais carentes do país, o futuro sempre pareceu ainda mais distante. É o caso do Piauí, um estado com 3 milhões de habitantes e que ocupa uma área quase do tamanho da Itália. Localizado no coração do Nordeste, o estado historicamente esteve na rabeira nas listas de desenvolvimento humano e de potencial econômico do Brasil. Em 1966, a revista *Realidade* chegou a publicar uma reportagem para dizer que “o Piauí existe”, ao contrário do que pressupunham leitores do Rio ou de São Paulo. Sua confecção demandou uma dupla de jornalistas que percorreu, de jipe, 2.000 quilômetros de campinas e caatingas. Quase 60 anos depois, esta edição especial da EXAME — a mais respeitada publicação de negócios do Brasil — mostra que, o futuro, enfim, chegou ao Piauí.

Nas últimas semanas, um time de jornalistas da EXAME percorreu centenas de quilômetros para mostrar um cenário muito diferente do relatado 58 anos atrás. O estado que não saía do passado agora se credencia como a porta de entrada para um futuro que alia desenvolvimento econômico à sustentabilidade. Num mundo que investe trilhões de dólares para modernizar suas fontes de energia, o Piauí exhibe, em 2024, uma matriz 100% limpa — e que produz seis vezes a energia necessária para seu consumo próprio. Nesta edição especial da EXAME, mostramos fazendas campeãs de produtividade, parques de energia solar e eólica entre os mais modernos do mundo, novas estradas, novos portos e projetos de educação que colocam o esta-

do entre os destaques nacionais de aprendizado. Para além de tudo isso, o enorme potencial de crescimento em hidrogênio verde, a mais promissora das fontes energéticas para o futuro.

No ano passado, representantes do Piauí tiveram mais de 320 agendas para conectar o estado com o mundo. Expandir ainda mais essas interações, e acelerar a atração de investimentos para o estado, é prioridade para os próximos anos da gestão de Rafael Fonteles. Esta edição, produzida em parceria com o governo do Piauí, exhibe o tamanho do potencial. O número de desafios ainda é enorme para um estado que segue convivendo com indicadores sociais e econômicos distantes das regiões mais desenvolvidas do Brasil e do mundo. Esta edição também trata dessas questões e mostra projetos que visam seguir reduzindo as lacunas. Para um estado até pouco tempo atrás conhecido pelos desafios, a oferta de oportunidades à frente tem cheiro de um futuro que, enfim, chegou. ●

(RE)INVENTANDO



EDUARDO FRAZÃO

CONTRA MUITOS ESTEREÓTIPOS — E ALGUNS PRECONCEITOS — O PIAUÍ SE ERGUEU. Sem atenção de governos federais por décadas, infraestrutura ou vantagens comparativas óbvias econômicas, coube a si mesmo o trabalho de gerar riqueza e buscar melhor qualidade de vida para os habitantes que, durante todo o século 20, estiveram na penumbra das prioridades de outros atores políticos. De 2010 a 2021, último dado disponível, o Produto Interno Bruto do estado cresceu de 22 bilhões de reais para 64 bilhões de reais em preços correntes, segundo a Secretaria de Planejamento local. Trata-se da maior aceleração econômica da Região Nordeste no período — uma das mais pobres do Brasil e onde os estados ainda correm

atrás do prejuízo deixado por anos de má gestão pública. Em boa medida, a expansão do Piauí nasce moderna: com ventos e irradiação solar favoráveis, é um dos maiores geradores de energias renováveis do Brasil — com imenso potencial ainda a ser explorado. Também se moderniza no campo, onde a produção cresceu mais de 130% na última década e caminha para a industrialização. Para o governador Rafael Fonteles, o estado se destaca na atração internacional de investimentos. “Temos potencial enorme de sol, vento, água. Temos uma Zona de Processamento de Exportações que diminui o valor do investimento necessário para essas plantas industriais. E também um porto em construção. Com todos esses incentivos, o apoio nacional e do governo

O PIAUÍ

Cada vez mais digitalizado, o estado apresenta avanços significativos em seus indicadores sociais e econômicos

DANIEL SALLES

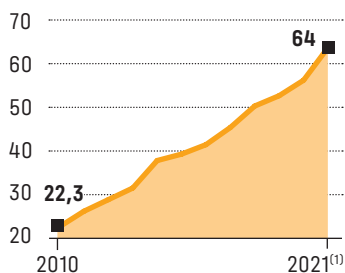


Vista de Teresina: 100 serviços públicos agora são oferecidos digitalmente

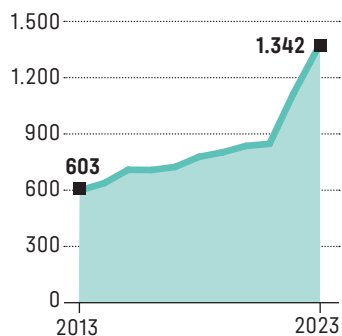
CRESCENDO E RESOLVENDO DESAFIOS

A economia do Piauí quase triplicou de 2010 a 2021, último dado disponível, enquanto o estado aprimora sua educação pública

(PIB estadual, em bilhões de reais)



O estado vem crescendo quando o assunto é renda média domiciliar per capita (em reais)



do estado, que está todo voltado para essa agenda, há muita atratividade para os investidores”, diz Fonteles em entrevista à EXAME. “O Piauí será o grande polo produtor de hidrogênio verde da América Latina — e, quem sabe, do mundo.”

É com foco no sucesso das energias renováveis e do agronegócio que a atual gestão quer reinventar o Piauí, investindo na transição energética, em inovação, educação de qualidade e

— como ninguém é de ferro — no turismo de lazer, com suas praias e sítios arqueológicos únicos nas Américas. Um exemplo que parece simples, mas traz essa ambição, é a Carteira de Identificação do Autista emitida pelo Piauí. Até setembro de 2023, as famílias interessadas em obter o documento para algum parente precisavam se dirigir até a Secretaria Estadual Para Inclusão da Pessoa com Deficiência (SEID) e se submeter a uma arastada burocracia. Para tanto, muitas se viam obrigadas a sair de casa acompanhadas do beneficiário, o que geralmente se traduzia em um enorme desgaste para todos. “Olha o tamanho do transtorno”, admite Ellen Gera, que preside a Empresa de Tecnologia da Informação do Piauí (Etipi). Desde setembro, o Piauí disponibiliza uma versão digital da mesma carteirinha, que pode ser solicitada inteiramente pela internet. Basta digitalizar os documentos necessários, anexá-los na plataforma Gov.pi Cidadão e aguardar a análise do processo. “Em Teresina, 100% das carteirinhas do tipo já são emitidas digitalmente”, diz Gera. O documento facilita a identificação e a prioridade no atendimento em serviços públicos e privados, em especial nas áreas de saúde, educação e assistência social.

GOVERNO DIGITAL

Desenvolvida pela Etipi, a plataforma Gov.pi Cidadão é uma das grandes marcas do atual governo. Lançada em agosto de 2023, ela dá acesso a mais de

(1) Último dado disponível na série.

Fontes: Secretaria de Planejamento do Piauí e IBGE.

APRESENTAÇÃO

100 serviços de mais de dez órgãos do governo. Agora a população não precisa mais se deslocar até repartições públicas para resolver diversos problemas — que vão desde a Carteira Nacional de Habilitação (CNH) até os que se referem ao Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA). A plataforma dispõe de um aplicativo que pode ser baixado, gratuitamente, nos celulares. “O Piauí não vai deixar de oferecer serviços presenciais”, diz o presidente da Etipi. “Com a digitalização de muitos deles, no entanto, conseguiremos dar mais atenção, e com filas menores, para a parcela da população que não tem facilidade em utilizar ferramentas virtuais.” O estado também concentra esforços para digitalizar os serviços voltados para empresas e empreendedores de todos os portes. Lançada em junho de 2022, a plataforma Gov.pi Empresas disponibiliza 251 serviços digitais. Cerca de um terço está relacionado à Junta Comercial do Estado do Piauí (Jucepi), e o restante envolve os outros sete órgãos estaduais relacionados ao mundo empresarial. Até 2026, a meta é que todos os serviços públicos estejam disponíveis digitalmente aos cidadãos.

BENCHMARK NA ESTÔNIA

A Estônia serviu de inspiração para a digitalização em curso. No país, tido como o mais digital do planeta, 99% dos serviços públicos são disponibilizados de maneira virtual. O Piauí foi o primeiro estado do Nordeste e o segundo do Brasil a implantar a tecnologia estoniana de compartilhamento de dados entre órgãos governamentais — o conceituado sistema X-Road. Em resumo, ela unifica todas as soluções digitais que os departamentos estaduais criaram ao lon-



O PIAUÍ FOI O PRIMEIRO ESTADO DO NORDESTE A IMPORTAR UMA TECNOLOGIA DE COMPARTILHAMENTO DE DADOS GOVERNAMENTAIS DA ESTÔNIA, O PAÍS MAIS DIGITAL DO PLANETA

go dos anos. “Não faria sentido deixá-las de lado para redesenhar todo o sistema do zero”, argumenta Gera. Se a digitalização é importante para todas as áreas, na saúde é literalmente caso de vida ou morte. Em abril de 2023 foi lançado um projeto-piloto do programa de telemedicina do estado, o Piauí Saúde Digital. A 165 quilômetros de Teresina, a cidade de Piripiri foi escolhida para a fase de testes. Até novembro do ano passado, o programa atendeu 6.450 pacientes e contabilizou 8.269 consultas, 4.368 das quais realizadas por clínicos gerais. As demais foram conduzidas por profissionais de nove especialidades — psicologia, psiquiatria, nutrição, dermatologia, ginecologia, cardiologia, neurologia, pediatria e endocrinologia.

Na rede pública de Piripiri, as filas para consultas com profissionais dessa lista foram zeradas. E o projeto-piloto, que envolve as 31 Unidades Básicas

de Saúde (UBS) da cidade, além do Hospital Regional Chagas Rodrigues, deu origem a 15.793 laudos médicos. Convém registrar que o município ganhou uma unidade do Piauí Saúde Digital exclusiva para a população indígena. Em agosto, o projeto-piloto foi expandido para a vizinha, Lagoa de São Francisco. Atualmente, 222 municípios já aderiram ao programa. A meta é ofertar telemedicina em todas as 224 cidades piauienses, o que vai elevar o padrão do serviço de saúde oferecido pelo estado a outro patamar.

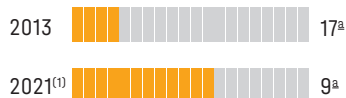
Um dos principais benefícios do programa é a prevenção de doenças.



LEANDRO FONSECA

ALGUNS INDICADORES SOCIAIS AVANÇARAM...

Educação pública
(posição no Ideb no ranking do ensino médio)



Taxa de mortalidade infantil
(por 1.000 habitantes)



...OUTROS INDICADORES DE INOVAÇÃO TAMBÉM

Maior velocidade de internet
do país, com **mais de 11.000 quilômetros**
de rede implantada

1º estado brasileiro a universalizar
o acesso à saúde digital

(1) Último dado disponível.
Fontes: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), IBGE e governo do Piauí.

Com uma população mais saudável, gastam-se menos recursos e melhora-se a maioria dos indicadores de saúde do estado. Atualmente, o Piauí ocupa a oitava colocação no ranking dos estados com menor taxa de mortalidade infantil elaborado pelo IBGE. A edição mais recente é de 2020, quando o estado registrava 13,8 óbitos para cada 1.000 nascidos vivos — em 2010, eram 16,8 para cada milhar.

Houve avanços em outros indicadores importantes, que não escondem, no entanto, os enormes desafios que ainda precisam ser vencidos. O IBGE revela que a renda média domiciliar *per capita* piauiense somou 1.342 reais no ano passado. A renda média saiu de 1.100 reais em 2022, uma variação positiva de 20%, o que coloca o estado em primeiro lugar no aumento da renda média domiciliar *per capita* entre os estados do Nordeste em 2023. Em 2013, esse valor era de 603 reais. Apesar do avanço significativo, ainda está mais de 500 reais abaixo da média brasileira no ano passado, de 1.893 reais.

No que se refere à educação pública, há uma série de razões para comemorar. No último ranking educacional do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) do ensino médio, divulgado em 2021, o estado ficou em nono lugar — na edição anterior, de 2019, havia ficado em 14º. E Teresina, em 2021, foi apontada pelo Ideb como a capital do país com o melhor ensino fundamental público. Determinado a universalizar a modalidade de ensino em tempo integral até 2026, o governo estadual promete destinar 467 milhões de reais neste ano para isso. A meta, até o fim do ano, é ampliar esse modelo para 351 colégios, que representam 70% da rede estadual. Segundo a EXAME apurou, o tema é uma das obsessões do governo de Rafael Fonteles, que acompanha com lupa o trabalho do secretário estadual de Educação, Washington Bandeira. Com mais carga horária, a Secretaria de Educação incluiu no currículo disciplinas que fogem do óbvio, como educação financeira. A mais comentada, e que passará a ser ministrada neste ano, é a de inteligência artificial (IA). Fruto de uma parceria com o Google (veja mais na reportagem da página 46), a disciplina será oferecida para os estudantes matriculados no ensino médio e para a turma que está no 9º ano do fundamental. A novidade está em linha com outro pilar já alcançado pela gestão na área: todas as 640 escolas que fazem parte da rede estadual piauiense oferecem aulas de programação.

No ano passado, o Piauí gerou 20.166 empregos formais, uma variação positiva de 6,43%, o que o colocou em terceiro lugar no ranking nacional e em primeiro lugar entre os estados do Nordeste. Em 2023, atingiu a marca de 8,1 bilhões de reais em exportações, 1,2% mais do que em 2022. Com a venda de soja, a

APRESENTAÇÃO

matéria-prima mais exportada, os produtores locais faturaram cerca de 6,2 bilhões de reais. O segundo produto mais exportado é o milho, seguido de farelo de soja. Com uma produção de 6,5 milhões de toneladas de grãos, o estado é o menor nesse quesito no Matopiba — acrônimo para Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, última fronteira agrícola brasileira. Apesar disso, cresce em níveis muito superiores ao de seus pares e à média brasileira nos últimos dez anos — a produção saiu de 2,7 milhões de toneladas para a oferta atual, segundo a Conab. O país que mais importa do Piauí é a China, responsável por 62,5% do total. O segundo lugar pertence à Espanha, com 6,03% das exportações. Um levantamento da consultoria Tendências, feito a pedido da EXAME, estima que o PIB do agromercado no estado tenha atingido 86 bilhões de reais a preços corrigidos de 2021 — mais de três vezes o valor registrado em 2013.

As vantagens naturais também se estendem à mineração. Subsidiária da Brazilian Nickel, a Piauí Níquel Metal indica o potencial do estado para virar referência na extração de metais essenciais para fazer acontecer a necessária e urgente transição energética de que o planeta precisa. No município de Capitão Gervásio Oliveira, a 540 quilômetros de Teresina, a planta de níquel da companhia foi adquirida da Vale — esta desistiu do negócio depois de comprar a canadense Icon, que já explora o minério. Hoje a Piauí Níquel Metal produz 600 toneladas do metal por ano. Com a ampliação da planta, que deverá ser inaugurada em 2026 ao custo de 6,2 bilhões de reais, serão 25.000 toneladas por ano. É o suficiente para a produção de até 800.000 baterias para carros elétricos.

A riqueza natural vai, naturalmente, até certo ponto. É preciso ter logística, infraestrutura e, sobretudo, processos simplificados que tornem os empreendimentos mais fáceis. Uma dessas iniciativas nasceu em 2022: a Zona de Processamento de Exportação (ZPE) do Parnaíba. Ela se espalha por 313 hectares no município de Parnaíba, a 340 quilômetros de Teresina — há um projeto em discussão para acrescentar mais 311 hectares. Zonas do tipo são distritos industriais nos quais empresas interessadas em priorizar o mercado externo podem se instalar com direito a suspensão de tributos. No momento, somente duas empresas operam na ZPE do Piauí. Uma delas pro-



LEANDRO FONSECA

duz madeira ecológica de resíduos vegetais e a outra atua no segmento de cera de carnaúba. No ano passado, mais quatro receberam aval para se instalar no distrito, e outras 12 aguardam sinal verde. Em julho, divulgou-se que as próximas empresas que vão se instalar na ZPE investirão 156,9 milhões de reais, em conjunto, e vão gerar 281 postos de trabalho — elas produzem mel, castanha-de-caju, cosméticos e tratores agrícolas.

A notícia de que dois gigantes do setor de hidrogênio verde, as europeias Green Energy Park e Solatio, vão montar operações no distrito correu o mundo. Em conjunto, elas prometem injetar 200 bilhões de reais ao longo de dez anos e gerar 20.000 empregos *(veja os detalhes na reportagem da página*

DOIS GIGANTES DO SETOR DE HIDROGÊNIO VERDE, GREEN ENERGY E SOLATIO, PROMETEM INJETAR 200 BILHÕES DE REAIS E GERAR 20.000 EMPREGOS NO PIAUÍ NOS PRÓXIMOS DEZ ANOS



Shopping em Teresina: aumento da renda leva a mais oportunidades de negócio

INVESTIMENTOS EM ALTA

A expansão tem permitido mais investimentos em áreas estratégicas

156,9 MILHÕES DE REAIS

é o aporte que as próximas empresas farão na ZPE do Piauí

467 MILHÕES DE REAIS

foi o valor gasto pela Secretaria de Educação em 2024 para ampliar o ensino em tempo integral

986,5 MILHÕES DE REAIS

representam os investimentos federais direcionados ao Piauí em 2023

2,7 BILHÕES DE REAIS

foram investidos pelo estado em 2023

6,2 BILHÕES DE REAIS

é o valor que a Piauí Níquel Metal pretende investir em sua nova planta

200 BILHÕES DE REAIS

é o investimento total estimado pela Green Energy Park e pela Solatio em hidrogênio verde nas próximas décadas no Piauí

Fonte: Governo do Piauí.

26). “O Piauí passou a atrair grandes players globais”, diz Álvaro Nolleto, que preside a ZPE. “E isso porque o estado, nos últimos anos, foi ficando mais favorável para a abertura de novos negócios.” Ele acrescenta, porém, que o distrito também está de portas abertas para empreendimentos menores. Há empresas de pequeno e médio porte, por sinal, prestes a se instalarem na região. Uma leva de 16 startups já funcionam no chamado subdistrito tecnológico da ZPE, o primeiro do tipo no Brasil. No terreno da inovação, eixo fundamental do que a atual gestão quer projetar para o futuro, o Piauí registra 310 startups, segundo mapeamento do Sebrae feito no ano passado — 34% mais do que o contabilizado em 2022. Para incentivar o ecossistema de inovação, o governo criou, em 2023, a Startup Piauí. A aceleradora tem a meta de ajudar a criar 300 startups até 2026.

Não é pouca coisa. Assim como não é pouco ambicioso o plano de reinventar um estado que parece distante no imaginário coletivo do Brasil — e cujo nome muitos estrangeiros penam para pronunciar. Mas, como avalia Bart Biebuyck, CEO da Green Energy Park, conhecido ou não, o Piauí deve se impor por meio dos fatos — e da viabilidade econômica de tecnologias emergentes, como o hidrogênio verde. “Basicamente, o Piauí é o melhor lugar no globo para investir e para produzir. Provavelmente é o hidrogênio mais acessível do mundo”, diz à EXAME. Para a atual gestão, é um grande alento. É muito mais sustentável reinventar o que existe de verdade do que vender promessas vazias de um futuro promissor. Como sempre, caberá ao Piauí — com a ajuda de investidores que entendem as vantagens expostas no estado — mostrar que conseguirá. ●



Fazenda da Insolo: o estado exportou 8,1 bilhões de reais em 2023, com soja e milho como destaque

LEANDRO FONSECA

RAFAEL FONTELES

ENERGIA VERDE E TRANSFORMAÇÃO DIGITAL SÃO AGENDAS PRIORITÁRIAS DO PIAUÍ

O Piauí não foi beneficiado com reservas de petróleo, mas com sol, vento e água. Com esses três elementos, pode-se gerar hidrogênio verde, uma das principais apostas do setor de energia limpa para fazer frente à necessária transição energética nos próximos anos — e que deve gerar um mercado bilionário. “O governo do estado está todo voltado para essa agenda. Ela é prioritária”, diz o governador Rafael Fonteles (PT). Fonteles, de 38 anos, tomou posse em 2023 e colocou o tema como prioridade. O esforço já deu resultados: em dezembro, foi anunciado um projeto de criação de um parque de hidrogênio verde no estado, que poderá ser o maior já feito no mundo e receberá recursos de um programa da União Europeia. O bloco corre para buscar formas de reduzir suas emissões de poluentes. Na prática, o hidrogênio verde serve

RAFAEL BALAGO

FOTO: LEANDRO FONSECA

como meio para transportar energias limpas, como hidrelétrica, solar e eólica, por longas distâncias. O governador recebeu a EXAME para uma entrevista no Palácio Karnak, em Teresina, e falou também sobre os planos de transformação digital, ações para facilitar a logística do agronegócio, sua estratégia para atrair investimentos estrangeiros e os efeitos da reforma tributária no estado.

O Piauí teve muitos projetos de energia limpa nos últimos 15 anos. Como estão os planos nessa área?

Vamos aproveitar bastante esta nova era das energias renováveis, especialmente o hidrogênio verde. Temos potencial enorme de sol, de vento, de água. Temos uma Zona de Processamento de Exportações que diminui o valor do investimento necessário para essas plantas industriais. E também um porto em construção. Com todos esses incentivos, o apoio nacional e do governo do Estado, que está todo voltado para essa agenda, há muita atratividade para os investidores. O Piauí



Em entrevista, Rafael Fonteles, governador do Piauí, destribe projetos que conectam o estado ao mundo, como o parque de hidrogênio verde, a nova usina de etanol de milho e as prioridades para o desenvolvimento econômico

será o grande polo produtor de hidrogênio verde da América Latina — e, quem sabe, do mundo. Essa é a agenda prioritária do governo. Eu já fiz várias reuniões na Europa, em Lisboa, Berlim, Bruxelas, apresentando isso a investidores. Já visitei também diversos outros países, como Japão, Coreia do Sul, China, Estados Unidos, Índia, Singapura e Austrália. O estado tem que estar conectado com o mundo, especialmente com os países na vanguarda tecnológica dessa indústria ou que serão consumidores.

E como andam os projetos para o etanol?

O Piauí está dentro do Mato-piba, a última fronteira agrícola do Brasil. A agropecuária representa muito o desenvolvimento, mas, quando passa para a fase da agroindústria, traz muito mais oportunidades de trabalho e renda para o nosso povo, o que mais nos interessa. Fizemos muitas agendas dentro do Brasil para atrair investidores em biocombustíveis e frigoríficos. Temos um potencial na área de proteína animal. Já lançamos a pedra fundamental de um frigorífico de bovinos e caprinos. Em breve, vamos lançar a de um frigorífico de aves. Em biocombustíveis, temos uma usina de biodiesel em Floriano, uma esmagadora de soja em Uruçuí e há a tendência natural de apostar no etanol de milho. Já conseguimos uma indústria, e as obras começam em junho. Um dos maiores produtores de grãos da região se associou com empresários de Mato Grosso que têm expertise. É



Palácio Karnak, em Teresina: além da energia verde, o governo do Piauí quer transformar

uma combinação perfeita. O primeiro passo é ser autossuficiente na produção. Temos uma usina de etanol de cana-de-açúcar no norte

e teremos essa de etanol de milho — e há espaço para outras. Dentro do Matopiba, o local mais próximo das capitais do Nordeste é essa



LEANDRO FONSECA

a agricultura, com foco na agroindústria

região do Piauí. A posição geográfica favorece empreendimentos para fornecer etanol para as áreas metropolitanas da região.

Ainda sobre o agro, há a questão da logística. Como o estado tem buscado melhorar o escoamento da produção?

Estamos fazendo um investimento enorme nas rodovias já existentes para recuperá-las e em novas rodovias, como a Transcerrados. Há também a PI-247, que está sendo toda recuperada, e a PI-392, com um trecho já feito e outro em andamento. Conseguimos colocar dentro do PAC [plano de investimento em infraestrutura do governo federal] a BR-330, e teremos o anel da soja totalmente concluído em pouco tempo. Queremos avançar o projeto do Porto de Luís Correia. A carga do Piauí que hoje é exportada pelo Porto do Itaqui, em São Luís do Maranhão, passaria a ser exportada pelo de Luís Correia, no Piauí, por meio do modal rodoviário, como já é hoje, mas também pelo hidroviário. Todos os rios do estado desembocam no Parnaíba. Esse rio já foi navegável no passado e estamos com estudos muito adiantados para uma operação de hidrovia para grãos. Será um caminho bem mais barato e sustentá-

vel ambientalmente, que vai proteger o rio e suas margens.

Há previsão de data para a ampliação do Porto de Luís Correia?

Em menos de seis meses, colocamos o calado na faixa de sete a nove metros, com investimento de 62 milhões de reais. Estamos licitando a parte para aumentar esse calado para 11 metros. Isso permitiria navios de 50.000 toneladas. Já está prevista a etapa para chegar aos 14 metros, que é o ideal para navios de 100.000 toneladas ou até maiores, focados na agenda dos grãos e do minério de ferro do norte do Piauí. Já existe uma extração de minério de ferro considerável em Piripiri, e vem o projeto do hidrogênio. Então seriam três terminais de grande porte: um graneleiro, um de minério e um de combustível verde. O terminal pesqueiro vai ser inaugurado neste semestre, para ter uma indústria de conserva de pescados. Até o final do ano que vem, o de grãos poderá estar operando, para navios de 50.000 toneladas. Até 2027, vamos ter o calado completo de 14 metros.

Como o estado tem buscado dar outros incentivos para a produção agrícola e industrial?

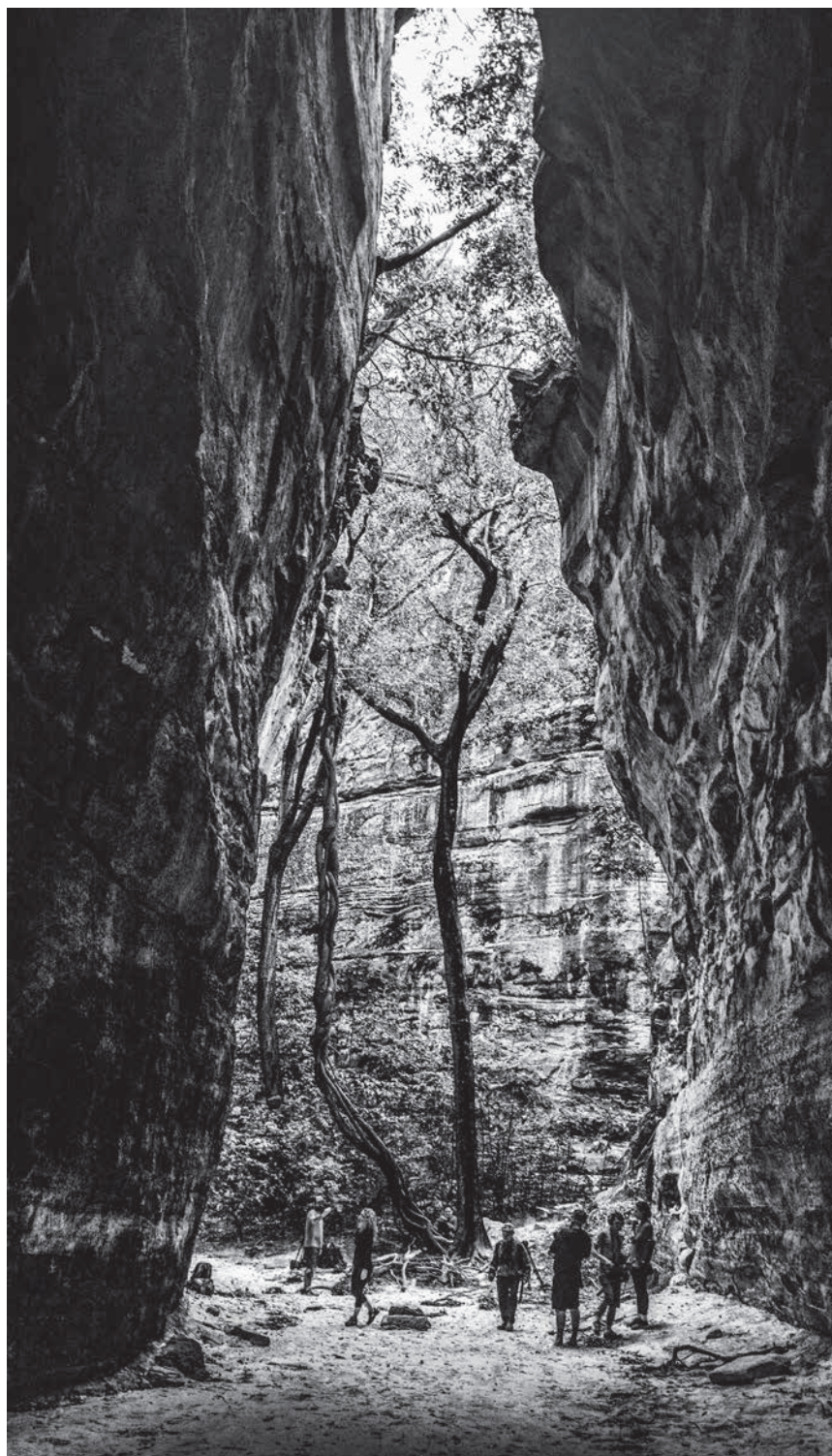
Temos uma lei moderna de incentivo para a indústria

A agropecuária representa muito o desenvolvimento, mas, quando passa para a fase da agroindústria, traz muito mais oportunidades de trabalho e renda para o nosso povo, o que mais nos interessa

e não perdemos para ninguém. Essa é uma agenda que, com a reforma tributária [que unifica o sistema tributário brasileiro em um imposto de valor agregado único para estados e municípios], vai se esgotar. Mas para esse momento de transição temos uma das melhores legislações em termos de incentivo fiscal. As demandas que mais recebemos dos produtores, além de infraestrutura, são de regularização fundiária e fornecimento de energia. Avançamos muito nessa regularização: há uma segurança jurídica muito maior. Na energia também melhorou, mas ainda é um gargalo. Temos atuado fortemente com a concessionária de distribuição, a Equatorial, para atender as demandas. Agora nesta fase de implantação da agroindústria a demanda de energia é muito maior. Essas indústrias normalmente são produtoras da própria energia, mas precisam estar conectadas na rede para colocar o excesso de energia [de volta].

A reforma tributária deverá beneficiar ou prejudicar o Piauí de alguma forma?

Vai beneficiar. Eu fui defensor muito forte da reforma tributária, fui presidente do Comsefaz [que reúne secretários de Fazenda dos estados] e fiquei muito feliz. É uma reforma esperada há 40 anos. Vai melhorar bastante, porque haverá um sistema bem mais seguro juridicamente. O exportador vai ter seus créditos fiscais de forma mais rápida e automatizada, desonerando o investimento e a exportação. Ainda que tenha sido uma transição para o contribuinte de oito a nove anos, só de ter um horizonte de que haverá um sistema mais seguro já melhora a decisão de investimento.



AURELIANO MULLER/CCDM

Serra das Confusões, no sudoeste do estado: Fonteles aposta em ampliar a malha aérea para atrair turistas interessados em ecologia e aventura

O senhor comentou que foi a vários países buscar investimentos. Há questionamentos no exterior sobre como o Brasil pode conciliar a produção agrícola e o combate ao desmatamento. Como o senhor responde a essas questões?

Nesse ponto, o Piauí é um grande destaque. Primeiro porque 100% da sua matriz energética é limpa. Segundo: fora da região amazônica, o Piauí é o estado que tem mais vegetação nativa preservada — supera quase 70% nos dois biomas principais, Cerrado e Caatinga. E, no último ano, foi o estado do Matopiba [*fronteira agrícola no Norte e no Nordeste do Brasil*] que mais reduziu o desmatamento. Em 2023, o desmatamento ilegal caiu 70% em relação a 2022. Temos um regramento ambiental rigoroso, e mesmo assim temos batido recordes de produtividade. Não é uma tarefa fácil, mas o Piauí tem conseguido conciliar as duas agendas.

Outra questão internacional é o acordo entre Mercosul e União Europeia, em debate há muitos anos. Se ele for aprovado, pode ajudar o estado a ampliar as exportações?

Ele vai trazer benefícios para o Brasil inteiro, e o Piauí está dentro desse contexto. Torcemos para que essas negociações avancem. Não é fácil, pois não é só uma negociação bilateral. Há vários países com interesses distintos dentro da União Europeia, então não é um acordo simples. Torcemos para que o presidente

Na atração de investimento externo, o Piauí é um grande destaque, avalia Fonteles. “Primeiro porque tem 100% da sua matriz energética limpa. Segundo: fora da região amazônica, o Piauí é o estado que tem mais vegetação nativa preservada”, diz



Lula e a presidente Ursula von der Leyen, da Comissão Europeia, consigam concluir essa agenda.

Assim como o Piauí, muitos estados brasileiros buscam investimentos no exterior.

Como fazer o Piauí se destacar nessa disputa?

Como brasileiros, torcemos para que todo o Brasil cresça, e de forma igualitária. O Nordeste tem uma renda *per capita* menor do que a média nacional. É quase 29% da população e menos de 14% do PIB. O Piauí tem avançado nessa agenda de internacionalização porque acreditamos que, como o Brasil é continental, cada estado tem que se comportar como um país para defender seus interesses. Temos feito diversas missões internacionais. Ousamos abrir escritórios no exterior. São executivos em Lisboa e nos Estados Unidos. Vamos abrir agora na China. Temos o da Estônia, que foi em um momento de outra prioridade absoluta: a transformação digital do governo e da sociedade, com investimento pesado em TI dentro e fora do governo.

Nas missões, há também foco em atrair mais turistas para o estado?

O turismo ainda é incipiente. O Piauí é um estado que tem vocação muito forte para o turismo ecológico, de aventura e experiência. Nosso litoral é pequeno, mas fantástico. Existem muitas opções concentradas em 66 quilômetros. Há também um potencial enorme na Serra da Capivara, para o turismo de aventura e de experiência. Na agenda internacional, promovemos esses dois polos. Eles podem multiplicar em cinco ou dez vezes [*o volume de turistas*], desde que seja feito um bom trabalho de promoção. Temos visto vários hotéis nascendo. Agora, a aviação é um gargalo. Estruturamos mais de 30 aeródromos pequenos. Temos pelo menos sete ou oito aeroportos de médio porte nos quais caberiam voos comerciais de aviões de 40 ou 70 lugares. Um dos objetivos é ter neles uma operação de voos regionais semanais, e aumentar os voos para aeroportos de grande porte, notadamente Teresina, Parnaíba e São Raimundo Nonato. E quem sabe no futuro sonhar com voos internacionais. O foco de curto prazo é ampliar o número de voos no Aeroporto de Teresina, que foi concedido e está sendo ampliado para receber muito mais voos. O de Parnaíba também foi concedido por uma PPP do estado, e os concessionários têm negociado bastante com as companhias aéreas para aumentar os voos. Temos uma grande oportunidade pela frente na área do turismo. ●

UM REINO UNIDO DE OPORTUNIDADES

O Piauí apresenta mundo afora as oportunidades de investimentos no estado, que pode liderar a geração de hidrogênio verde

SUDOESTE PIAUIENSE

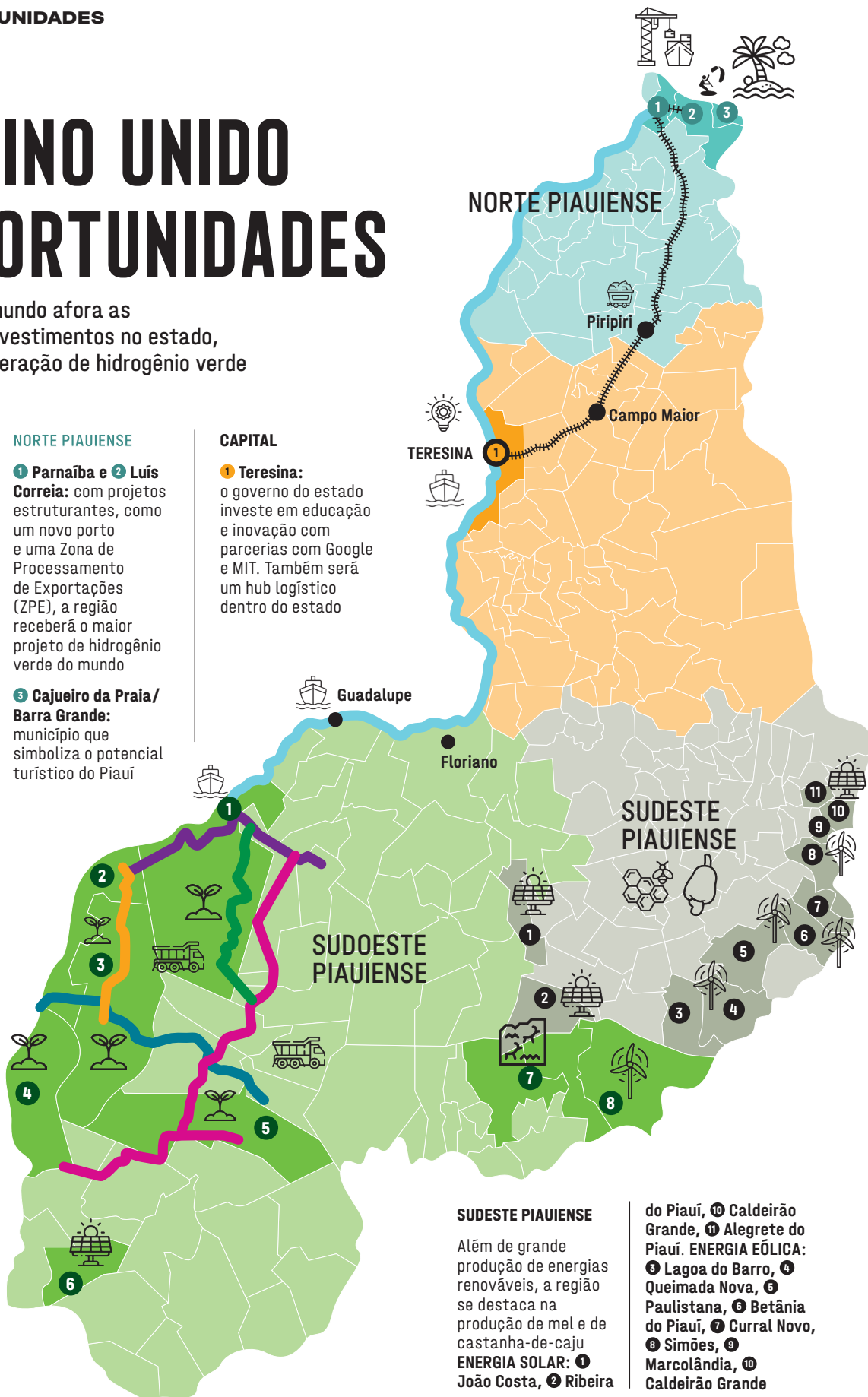
- 1 Uruçuí
- 2 Ribeiro Gonçalves
- 3 Baixa Grande do Ribeiro
- 4 Santa Filomena
- 5 Bom Jesus: o sudoeste do Piauí já é uma potência na produção agrícola e agora mira a industrialização dos processos
- 6 São Gonçalo do Gurgueia: município com maior geração de energia solar do estado, com potencial fotovoltaico que deve se expandir muito na próxima década
- 7 Parque Nacional da Serra da Capivara: patrimônio da Unesco, o parque tem mais de 2.000 pinturas rupestres que datam de 30.000 anos e contam a história da espécie humana
- 8 Dom Inocêncio: município com maior geração de energia eólica do Piauí, simboliza pujança dos ventos do estado, onde há o maior fator de capacidade do Brasil

NORTE PIAUIENSE

- 1 Parnaíba e 2 Luís Correia: com projetos estruturantes, como um novo porto e uma Zona de Processamento de Exportações (ZPE), a região receberá o maior projeto de hidrogênio verde do mundo
- 3 Cajueiro da Praia/ Barra Grande: município que simboliza o potencial turístico do Piauí

CAPITAL

- 1 Teresina: o governo do estado investe em educação e inovação com parcerias com Google e MIT. Também será um hub logístico dentro do estado






SUDESTE PIAUIENSE

Além de grande produção de energias renováveis, a região se destaca na produção de mel e de castanha-de-caju
ENERGIA SOLAR: 1 João Costa, 2 Ribeira

do Piauí, 10 Caldeirão Grande, 11 Alegrete do Piauí. **ENERGIA EÓLICA:** 3 Lagoa do Barro, 4 Queimada Nova, 5 Paulistana, 6 Betânia do Piauí, 7 Curral Novo, 8 Simões, 9 Marcolândia, 10 Caldeirão Grande

COM UMA ÁREA MAIOR QUE A DO REINO UNIDO, O PIAUÍ oferece oportunidades em muitas áreas, como se leu e lerá nesta edição especial da EXAME em parceria com o governo do estado. São 251.000 quilômetros quadrados, nos quais abundam vento, sol e água. Os mesmos elementos que propiciam um hub natural de energia verde — que, estima-se, talvez seja um dos maiores do mundo — também permitem que a produção de alimentos seja pujante e que as opções de lazer passem entre o paradisíaco, como a Praia de Barra Grande, no norte do estado, e o aventureiro, como o Parque Nacional da Serra da Capivara. Este último local é motivo de orgulho nacional: ali se concentram milhares de pinturas rupestres que remontam a 30.000 anos atrás e contam um pouco da história da nossa espécie no planeta. A atual gestão à frente do estado quer usar essa história para pensar no futuro e estimular, com diligência, a educação e a inovação. E deu à Investe Piauí, agência de fomento de investimentos estadual, o mandato para buscar investidores interessados na potência local. Nas próximas páginas, o leitor encontrará reportagens especiais sobre os principais eixos que o estado quer desenvolver. ●

LEGENDAS:

 Agricultura	 Ferrovia
 Castanha-de-caju	 Teresina — Luís Correia
 Energia eólica	 Hidrovia do Parnaíba
 Energia solar	 Terminais hidroviários
 Inovação	 Anel rodoviário da soja
 Mel	 PI-392
 Mineração	 BR-330
 Porto	 PI-397/PI-262
 Sítio arqueológico	 PI-247
 Turismo	 PI-391

OS SEIS EIXOS DE ATUAÇÃO DO PIAUÍ PARA ATRAIR INVESTIMENTOS

1 ENERGIAS RENOVÁVEIS E TRANSIÇÃO ENERGÉTICA Com histórico de sucesso na geração de energias renováveis, o Piauí reúne vantagens naturais e administrativas que podem torná-lo protagonista do mercado global de hidrogênio verde

2 AGRONEGÓCIO “Caçula” do agronegócio brasileiro, o estado rapidamente se aproximou de seus pares regionais, em um crescimento muito acima da média nacional na última década. Agora mira a industrialização e o valor agregado com mel e castanha-de-caju

3 EDUCAÇÃO Com a capital com melhor educação pública do país e subindo nos indicadores nacionais, o governo atual fez da educação sua obsessão. Todas as escolas têm aula de programação e será o primeiro estado a ter aulas de inteligência artificial em uma parceria inédita com o Google

4 INOVAÇÃO Os membros do governo local foram ao MIT, nos EUA, e a Tallinn, na Estônia, e firmaram parcerias para trazer ao Piauí as melhores práticas de inovação, empreendedorismo e governo digital

5 TURISMO O Piauí tem o menor litoral do Brasil. Mas, como diz o ditado, os melhores perfumes vêm dos menores frascos. As praias locais, paradisíacas, estão prontas para investimentos, e o Parque Nacional da Serra da Capivara, maior sítio arqueológico das Américas, é uma joia bruta a ser explorada

6 NOVA FRONTEIRA MINERAL Considerado a nova fronteira mineral do Brasil, o Piauí tem vastas reservas de minério de ferro, especialmente em Piri-piri, e níquel, mineral essencial para a transição energética

DO PIAUÍ



LEANDRO FONSECA

Victor Hugo Almeida,
presidente da Investe
Piauí: agenda global
para trazer investimentos
para o estado

PARA O



Investimento de 110 bilhões de reais em hidrogênio verde no litoral é o primeiro resultado concreto de viagens aos Estados Unidos, à Europa e à Ásia

ÉRICA POLO

FEVEREIRO DE 2024 FOI AGITADO NOS CORREDORES da Investe Piauí, agência do governo estadual para atração de investimentos. De reunião em reunião, agentes do governo do Piauí e investidores espanhóis, portugueses e holandeses selaram detalhes do primeiro aporte bilionário que o estado vai receber em hidrogênio verde — uma das mais promissoras áreas de investimento piauiense. As europeias Solatio e Green Energy Park bateram o martelo para construir, a partir de 19 de outubro, a primeira fase de um projeto que consumirá 110 bilhões de reais até 2028 no litoral do Piauí. O negócio chegou a ser anunciado no fim de 2023 pela presidente da União Europeia, Ursula von der Leyen. Trata-se do primeiro resultado concreto do trabalho feito pelo governo piauiense em 2023 — primeiro ano de mandato de Rafael Fonteles (PT) — para “vender” o estado mundo afora, afirma Victor Hugo Almeida, diretor-presidente da Investe Piauí, agência de atração de investimentos estadual. “Eles têm um master plano, com várias fases, que ao final objetiva gerar 11,4 gigawatts [GW] de hidrogênio verde em longo

prazo. Mas essa primeira fase vai render 1,9 GW. Só a primeira fase rende a energia consumida hoje por todo o estado”, diz Almeida. O potencial do projeto completo é gerar energia superior ao consumo atual de toda a Região Nordeste.

Ao longo do ano passado, Fonteles e dirigentes da Investe Piauí percorreram Europa, Estados Unidos e Ásia levando debaixo do braço estudos que apresentam indicadores e oportunidades no estado. A lista de países reuniu pelo menos Portugal, Estônia, Espanha, Alemanha, Suécia, Estados Unidos, China, Japão, Coreia e Croácia. Foram sete missões organizando eventos para atrair investimentos. O staff também participou da 28ª Conferência do Clima da Organização das Nações Unidas (COP28), sediada nos Emirados Árabes Unidos no final de 2023. O trabalho no exterior foi prioridade por uma questão estratégica. “Nosso estado tem ainda uma percepção muito negativa no imaginário coletivo dentro do Brasil. Então o governador definiu começar pelo mercado internacional”, afirma Almeida. “Ele costuma dizer que uma coisa é vender algo que ninguém conhece. Outra bem diferente é desconstruir uma imagem para depois vender.”

Investindo em realização de eventos nas cidades visitadas, a ideia do poder público piauiense foi buscar negócios em potencial, ao mesmo tempo que se aliava a atores reconhecidos internacionalmente (empresas, universidades e hubs de expertise) nos seis setores que o Piauí quer desenvolver: energias renováveis, agro, educação, inovação, turismo e nova fronteira mineral. É

MUNDO

INVESTIMENTOS

uma forma de ganhar chancela antes de dar início a um périplo similar dentro do Brasil, movimento que terá início em 2024 no mercado paulista. Os primeiros eventos externos batizados como Summit Piauí Europa, com foco em hidrogênio verde, foram realizados em Lisboa, em Portugal, e em Berlim, na Alemanha. Somente em Portugal surgiram 12 memorandos de entendimento para potenciais projetos. “Conseguimos emplacar o Piauí no discurso da presidente da União Europeia quando ela anunciou o projeto em nosso litoral”, diz o dirigente da Investe Piauí. “É construir marca e credibilidade. Mostra que o estado está no caminho certo.”

O projeto de hidrogênio verde vai produzir também amônia e será instalado numa Zona de Processamento de Exportação (ZPE). A ZPE é um distrito industrial onde as empresas podem se instalar com benefícios, como isenções fiscais — uma espécie de Zona Franca de Manaus. Mas nesses casos são negócios voltados para as exportações. A ZPE piauiense já existia e foi recentemente vinculada à gestão da Investe Piauí. Além dessa, há somente mais uma ZPE brasileira, localizada no Ceará. A terceira está em processo de estruturação, segundo o executivo, e será ainda habilitada pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) — órgão que vincula o funcionamento dessas áreas. A ZPE é uma das estratégias da agência estadual para incentivar a instalação de empresas.

O estado projeta também a construção de parques empresariais para atrair empresas que atendem o mercado interno. Há uma lógica geográfica: são áreas próximas aos modais de infraestrutura. Os primeiros deles serão instalados nos municípios de Piri-piri, Floriano, Picos e Ribeiro Gonçalves. A licitação para construir o condomínio (as com-



Campus do MIT: parceria com universidade americana mostra o tamanho da ambição em inovação do Piauí

panhias se instalam e pagam aluguel) em Piri-piri deve sair em breve, pois seu projeto de engenharia já ficou pronto. Os Parques Empresariais, como serão chamados, abrigarão indústrias, centros de distribuição e prestadores de serviços. Eles integram uma das diretrizes estruturais estratégicas de operação da Investe Piauí. O eixo de infraestrutura soma, ainda, iniciativas como a construção do Porto de Luís Correia. Esperado há mais de um século pelos piauienses, o Porto teve sua primeira etapa inaugurada no dia 13 de dezembro do ano passado. Consiste na dragagem de um canal de 3,5 quilômetros de extensão e profundidade de 7 metros na maré baixa e 9 metros na alta, regularização fundiária e licitações para as obras em áreas internas, como iluminação, centro administrativo e pátios de mercadorias. No primeiro berço do porto funcionará um terminal peixeiro. As etapas seguintes compreendem a

instalação de terminais de grãos e fertilizantes, de carga geral e de hidrogênio e amônia verde.

O plano-mestre estatal foi feito após diálogo com universidades e identificação das atividades que poderão se beneficiar do uso da estrutura — principalmente o agronegócio e a indústria. Está em estudo o projeto do Intermodal do Vale do Parnaíba, que vai interligar o sul e o norte do Piauí por meio de rodovias e hidrovias. Esse projeto ambicioso, avalia o governo do estado, garantirá a infraestrutura necessária de transporte de grãos, minérios e outros produtos do sul do Piauí até o porto. Para Victor Hugo Almeida, enquanto o Intermodal



não sai, é possível levar os grãos do sul até o porto por rodovias. “Ou seja, o Terminal de Grãos e Fertilizantes será viável antes mesmo da hidrovía, porque temos estradas”, diz ele. De fato, a infraestrutura de estradas estaduais já está ajudando no escoamento para outros portos, dizem os produtores. “Estava um caos mais de um ano e meio atrás. Num ano só, a melhoria foi grande”, afirma Cornélio Sanders, dono do Grupo Progresso.

DIGITALIZANDO, COM FOCO NA INOVAÇÃO

Além da infraestrutura de obras, outra vertical de atuação da Investe Piauí é melhorar o ambiente digital para negócios. Por essa razão, um dos três escritórios que a empresa pública instalou fora do país fica em Tallinn, na Estônia — país reconhecido por seu potencial inovador no mundo digital. Hoje, destaca Almeida, o Piauí ocupa a liderança nacional no ranking dos estados que mais facilitam a abertura e o funcionamento de empresas, de acordo com o Relatório Liberdade para Trabalhar, do Instituto Liberal de São Paulo. O estado tem um ambiente digital, com as plataformas Gov.Pi Empresas e

Gov.Pi Cidadão, e investe na digitalização de serviços públicos — a meta é que todos estejam disponíveis digitalmente até 2026. A terceira vertical de atuação é o modelo de operação entre público e privado. A agência pode estabelecer sociedades de propósito específico (SPEs), uma constituição jurídica que permite agilidade em associações com atores do universo privado em projetos considerados positivos pelo governo estadual para o desenvolvimento econômico.

Mais uma cidade-alvo para a instalação física da Investe Piauí foi Boston, nos Estados Unidos. Lá, outro objetivo foi constituir uma parceria com o Massachusetts Institute of Technology (MIT), de olho no desenvolvimento de projetos relacionados à educação empreendedora e a ecossistemas de inovação para negócios. Dessa relação já saíram alguns programas, como o de aceleração de startups e o Startup Edu, que começará a ser instalado no ensino médio das escolas públicas em 2024. O programa de educação empreendedora terá como base a metodologia do The Martin Trust Center, do MIT, um dos grandes “papas” do empreendedorismo inovador, afirma Almeida, da Investe Piauí. O projeto-piloto abará 20.000 alunos inicialmente, que passam a ter a disciplina de empreendedorismo inovador no currículo escolar. A ideia do governador Rafael Fonteles é encerrar o mandato em 2026 com as aulas disseminadas por toda a rede estadual.

A Investe Piauí foi fundada em 2021 por Fonteles, antes do pleito de 2022 que viabilizou a ele ocupar a cadeira de governador do Piauí. Foi dele a ideia de criar a agência quando ainda ocupava a chefia da Secretaria da Fazenda estadual. Além dos projetos citados, já caminham uma gama de outros trabalhos que estão sob o escopo da estrutura. Mais um dos desafios no curto prazo é lançar a marca do estado para alimentos. Derivados da indústria pesqueira serão os primeiros a usar o rótulo “made in Piauí”, identidade em desenvolvimento pela startup de economia de impacto Polvo Lab, da empresária Ana Maria Diniz, filha de Abílio Diniz.

São três anos intensos para a Investe Piauí, com resultados que começam a borbotar em investimentos bilionários. É um bom começo para quem quer mudar a percepção coletiva do Piauí e seu projeto de futuro. ●

EXPLORANDO NOVOS ARES

A Investe Piauí tenta se aproximar dos principais mercados em áreas como digitalização, inovação e atração de investimentos

3 ESCRITÓRIOS INTERNACIONAIS

→ **Tallinn**, na Estônia: em busca das melhores práticas de governo digital

→ **Lisboa**, em Portugal: acesso a investidores europeus, de olho na transição energética

→ **Boston**, nos EUA: acesso a investidores americanos; busca das melhores práticas de inovação e tecnologia em uma parceria com o MIT

3,9 BILHÕES DE REAIS

é o volume de **aportes públicos e privados**, em curso, em projetos que a agência captou

→ **São eles:** TUP⁽¹⁾ do Porto Piauí, terminal pesqueiro, terminal de amônia e na hidrovía do Rio Parnaíba

⁽¹⁾ Terminal de Uso Privado.
Fonte: Investe Piauí.

ENERGIA VERDE -

Energia solar: o Piauí lidera em produção e é favorecido por receber grande quantidade de luz solar



E VIÁVEL

O Piauí avança em projetos pioneiros de hidrogênio verde, energia solar, eólica e etanol e caminha para ser referência global na transição energética

RAFAEL BALAGO



Ursula von der Leyen,
 presidente da Comissão
 Europeia: entidade ajudará
 outros países a criar fábricas
 de hidrogênio verde

D

ezenove de outubro é feriado no Piauí. Nesse dia, em 1822, a Vila de Parnaíba aderiu à Independência do Brasil, proclamada em São Paulo 42 dias antes. Embora a separação do país de Portugal seja vista de modo geral como um processo pacífico, no Piauí houve uma guerra para expulsar uma tropa de portugueses que queria manter o território sob controle. Mais de 200 anos depois, em 19 de outubro de 2024, o Piauí terá outro marco importante: para essa data, está marcado o início da construção de sua primeira usina de produção de hidrogênio verde. Esse produto tem grande potencial para mudar a história do estado. Se tudo ocorrer como planejado, o Piauí será o maior produtor de hidrogênio verde da América Latina e um dos maiores do mundo.

Dois projetos, anunciados no ano passado, preveem criar fábricas para produzir o material e seus derivados, utilizados em uma série de indústrias e funções. A iniciativa terá duas plantas industriais das empresas europeias Solatio e Green Energy Park. A expectativa é que as empresas invistam 20 bilhões de reais até a próxima década, com criação de 20.000 empregos e mais de 20 giga-

HIDROGÊNIO VERDE É A APOSTA PARA O FUTURO

Nova tecnologia emergente de geração de energia limpa é a investida global para a descarbonização e para chegar às metas do Acordo de Paris até 2050

O QUE É?

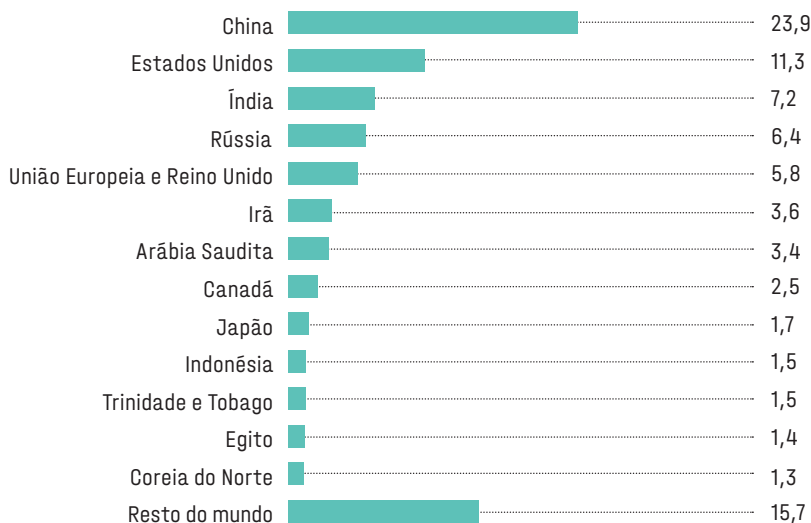
O gás hidrogênio (H₂) é usado em vários processos industriais e poderá também ser um combustível para mover carros, caminhões e aviões. Há várias pesquisas pelo mundo para criar motores movidos a H₂, que não emitem poluentes

Para fabricar o gás hidrogênio, é usada energia elétrica, em um processo chamado eletrólise

Se a energia elétrica usada no processo tem fonte limpa, como solar ou eólica, o H₂ gerado no processo é chamado de hidrogênio verde

O produto tem demanda internacional grande...

(em milhões de toneladas)



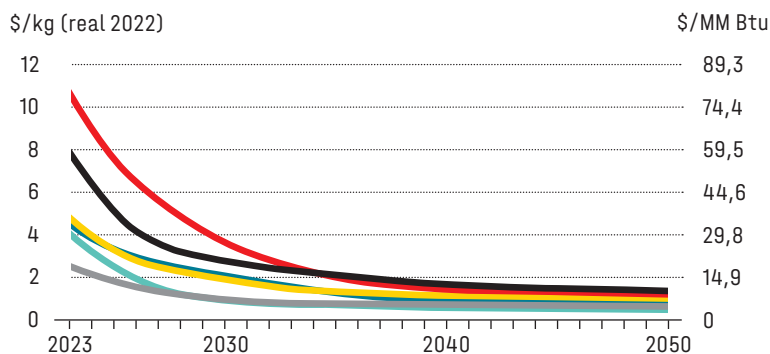


LEANDRO FONSECA

CUSTOS EM QUEDA

Hoje, o hidrogênio verde mais barato é o da China. O Brasil, porém, deve ter, a partir de 2030, o hidrogênio verde mais barato do mundo (em dólares por quilogramas)

— Indonésia — Japão — Alemanha
— Estados Unidos — Brasil — China



Fonte: BloombergNEF.

watts (GW) de potência gerados. Para além da pretensão em liderar esse segmento de energia do futuro, o estado, ao que tudo indica, tem as condições ideais para que o hidrogênio verde seja viável economicamente — ponto que é o atual calcanhar de Aquiles da nova tecnologia energética.

“A produção de hidrogênio funciona. Não há nenhum desafio técnico em si para ser resolvido. A questão é encontrar todas as condições para tornar as coisas financeiramente viáveis. Os custos de energia precisam estar certos. E a maioria dos projetos pelo mundo sofre pela questão de como ser economicamente viável, porque

eles competem com o hidrogênio feito com combustíveis fósseis. E eles são muito mais baratos que os renováveis”, diz Bart Biebuyck, CEO da Green Energy Park, que tem experiência de décadas em pesquisa e projetos de hidrogênio e investiu no estado, que terá um parque de produção de hidrogênio verde. “Com as condições que encontramos no Piauí, podemos ser capazes de quebrar esse ciclo e resolver a questão. Ainda temos que provar que será viável, mas parece muito promissor. Ao redor do mundo, há uma quantidade enorme de anúncios e Power Points, mas muito poucos atingem outros estágios e a decisão final de investimento.”

O plano da Green Energy Park, com capacidade de gerar 10,8 GW, teve a decisão de continuar com o investimento confirmado em 2023 e agora está na fase de elaboração dos projetos de engenharia. Biebuyck veio ao Piauí e confirmou pessoalmente o que os números iniciais mostravam. “Basicamente, o Piauí é o melhor lugar no globo para investir e para produzir. Provavelmente, é o hidrogênio mais acessível do mundo”, diz. Agora a corrida é para encontrar os fornecedores de todos os equipamentos necessá-

O PIAUÍ LIDERA EM ENERGIA SOLAR

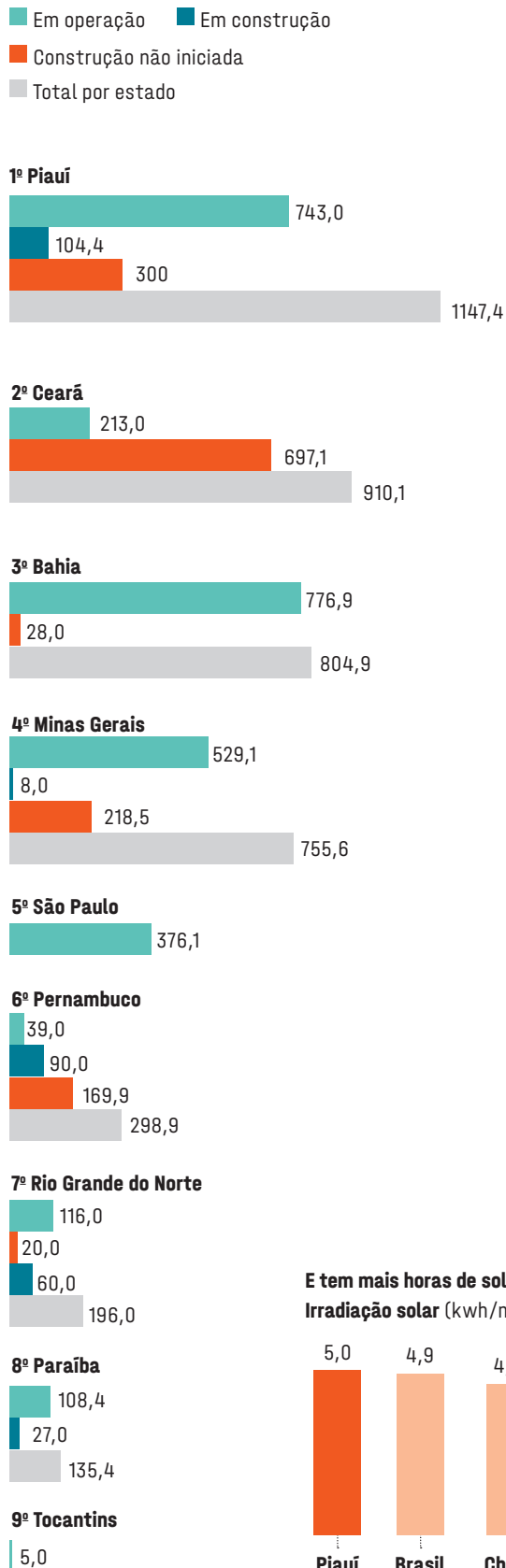
Estado é beneficiado por ter muitas horas de sol ao longo do ano e estar em meio a cinturão solar



Pedro Vaquer: presidente da Solatio, que começará obras de unidade de hidrogênio verde em outubro de 2024



Capacidade de geração solar por estado



DIVULGAÇÃO

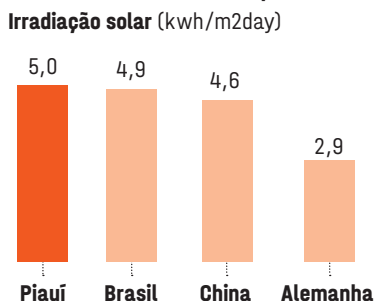
Bart Biebuyck, da Green Energy Park: O Piauí é o melhor lugar no planeta para viabilizar a produção de hidrogênio verde

rios. A expectativa é que as obras comecem em 2026 e que a produção seja iniciada em janeiro de 2028, com 1,8 GW de energia gerada por hidrogênio verde na primeira etapa. O estágio final deverá ser inaugurado em 2035.

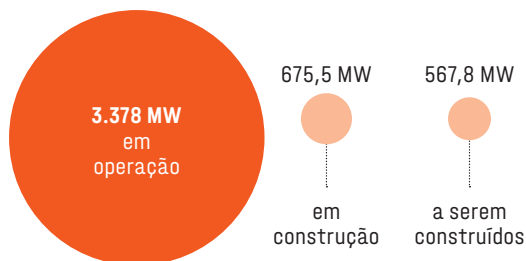
Outro projeto do parque de hidrogênio será da Solatio, que atua há mais de 20 anos com produção de energia solar e está no Brasil desde 2009. Em 19 de outubro de 2024, começará a terraplanagem do terreno que receberá a primeira usina. No começo de 2025, as obras começam de fato. O projeto da Solatio terá seis fases,

de 1,9 GW de produção de hidrogênio em cada uma delas, até chegar ao total de 11,4 GW. A ambição e a escala são gigantescas. Hoje, por exemplo, o mundo produz por ano eletrolisadores novos suficientes para gerar 3,5 GW. “O diferencial é ter encontrado um governo totalmente diferente, com respeito aos outros estados. Eles são completamente práticos, operativos e desenvolvidores, e isso tem dado uma confiança total”, diz Pedro Vaquer, presidente da Solatio. “Tínhamos projetos em andamento em outros estados,

E tem mais horas de sol do que a média do país



O estado também é grande gerador de energia eólica



Fontes: Aneel e Absolar.

mas podemos falar que eles ficaram mais parados para focarmos 100% o Piauí.”

Aquí, uma pausa para explicar questões científicas. A matéria-prima para produzir o gás hidrogênio é a água — cuja molécula, lembremos das aulas na escola, é composta de dois átomos de hidrogênio e um de oxigênio. Por um processo de eletrólise, que usa energia elétrica, o hidrogênio que compõe a água é separado do oxigênio. Se a origem da energia usada nesse processo for de fontes limpas, como solar, eólica ou hidrelétrica, o produto ganha o selo de hidrogênio verde. Assim, quem compra hidrogênio verde na prática está levando energia limpa, produto que desperta cada vez mais interesse no mundo. É como se os europeus pudessem importar a energia gerada pelo sol e pelo vento para usar em seus países — onde as condições naturais não garantem o máximo das energias renováveis. Após o início da guerra na Ucrânia, os países europeus evitaram ainda mais usar o gás natural russo, e o hidro-

O PIAUÍ TERÁ PARQUE DE HIDROGÊNIO VERDE

Projeto foi anunciado em dezembro de 2023 e será construído em parceria com duas empresas europeias, a Solatio e a Green Energy Park

Investimentos
anunciados

**200 BILHÕES
DE REAIS**

Local

PARNAÍBA

Prazo

As obras começam em 2024 e a primeira etapa deve começar a operar em 2028

Fonte: Governo do Estado do Piauí.



gênio e seus derivados surgem como opção. Um sinal claro desse interesse veio no fim de 2023, quando a Comissão Europeia anunciou apoio ao projeto de hidrogênio verde no Piauí. O estado brasileiro foi incluído em um programa de 2 bilhões de euros para estimular a produção de hidrogênio verde no mundo. Ainda não foi definido quanto desse recurso virá para o Piauí.

Biebuyck, da Green Energy Park, acompanhou essa evolução de perto e trabalhou para expandir essa fronteira tecnológica. Por sete anos, ele trabalhou na montadora japonesa Toyota para criar motores a hidrogênio para carros. Depois foi para a Comissão Europeia, onde chefiou uma agência para estimular a adoção de hidrogênio limpo. “No ano passado, deixei a comissão e quero mostrar que a economia do hidrogênio pode ser uma realidade”, afirma. Ele viajou pelo mundo: foi aos Estados Unidos, China, Índia e outros diversos países até encontrar o que considera a melhor oportunidade justamente em

Parnaíba, a vila que se levantou pela Independência em 1822 e hoje se tornou uma cidade de 162.000 habitantes no litoral do Piauí. Ao lado fica Luís Correia, onde o estado piauiense prepara a construção de um porto, que terá um terminal dedicado à exportação de hidrogênio e amônia, os produtos que serão gerados nas novas fábricas. A região conta também com uma Zona de Processamento de Exportações (ZPE), que desburocratiza a venda de mercadorias ao exterior. Além da inovação de procedimentos, o Piauí tem vantagens naturais: situado no nordeste do Brasil, o estado está fisicamente mais próximo dos Estados Unidos e da Europa, dois polos consumidores de hidrogênio. De navio, a carga chega em sete dias a Miami e em oito dias a Roterdã e Amsterdã, entradas para a Europa. A facilidade de exportação é justamente um dos principais atrativos para usar hidrogênio como combustível. Em formato de gás, ele pode ser compactado e liquefeito para ser armazenado em tanques.

QUEM COMPRA HIDROGÊNIO VERDE NA PRÁTICA ESTÁ LEVANDO ENERGIA LIMPA, PRODUTO QUE DESPERTA CADA VEZ MAIS INTERESSE NO MUNDO

POTENCIAL DO HIDROGÊNIO VERDE

Uma das maiores qualidades do hidrogênio é sua versatilidade: ele pode ser usado como combustível para mover carros, ônibus e até aviões, para esquentar caldeiras e altos-fornos e produzir aço (que ganha a alcunha verde se for feito com combustível limpo), e para produzir SAF, o combustível sustentável de aviação, cuja demanda atual é elevada, e a produção, baixíssima. O setor aéreo global se comprometeu a neutralizar suas emissões de carbono até 2050, e o único caminho viável para isso é trocar o querosene por combustíveis mais sustentáveis e de origem limpa. Além do SAF, que pode ser feito de várias origens vegetais e que leva hidrogênio na composição, o próprio hidrogênio poderá ser usado em aviões no futuro. A Airbus, maior fabricante de aviões comerciais do mundo, ambiciona trazer ao mercado a primeira aeronave movida a hidrogênio até 2035. Há dois caminhos possíveis: queimar hidrogênio nos motores, gerando combustão, ou pelo uso de células capazes de transformar o gás em energia elétrica, que seria usada para mover os motores. Essas duas opções também são usadas nos carros



Energia eólica: o Piauí tem um dos maiores parques de produção do país

e em outros veículos movidos a hidrogênio, como caminhões e ônibus, que são testados em vários países do mundo. O avanço da tecnologia anda em conjunto com a regulação, já que a adoção do novo modelo depende também de uma rede ampla de abastecimento, algo ainda inexistente, mas que pode mudar nos próximos anos. Um acordo entre países europeus, por exemplo, determinou que haja postos com recarga de hidrogênio nas principais estradas e cidades, de forma obrigatória, a partir de 2030, o que aumentará a demanda pelo produto e favorecerá o surti-

AVANÇO NA PRODUÇÃO DE ETANOL

Nova usina no Piauí será capaz de produzir por ano

220 MILHÕES

DE LITROS DE ETANOL DE MILHO

mento de um ecossistema ao redor do produto. “Podemos ajudar outros países na transição energética com base no potencial do hidrogênio verde. Mas nós não queremos que ele seja mais uma commodity. Queremos usar essa energia para transformar nossa matéria-prima, para gerar novos produtos e materiais”, disse Marina Silva, ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, durante evento do G20 em fevereiro de 2024.

Ecossistema também é uma palavra-chave no projeto de hidrogênio do Piauí. Não basta apenas erguer instalações e comprar equipamentos: é preciso atrair profissionais e formar times de várias áreas, o que inclui ações para estimu-

lar parcerias com universidades locais, por exemplo. “Se você quer construir alguma coisa, precisa ter pessoas para manter as instalações. Senão você tem instalações fantásticas, mas se algo sai errado ninguém sabe reparar”, diz Patrick Cnubben, fundador da Hydrogen Architects, empresa da Holanda que ajudou o governo do Piauí a montar seu plano para criar o parque de hidrogênio verde. Ele ressalta que a construção do parque de hidrogênio no estado abre caminho também para estimular o desempenho regional e melhorar o padrão de vida das pessoas que vivem no estado. Outros elementos desse ecossistema estão presentes em mais características positivas da natureza do Piauí: o estado tem grande disponibilidade de luz solar e de vento, o que favorece a produção de energia solar e eólica, que vão ser usadas na produção de hidrogênio. “Mais de 60% do custo do hidrogênio se refere à energia”, diz Biebuyck. Um estudo da Bloomberg mostra que o Brasil poderá produzir o hidrogênio verde mais barato do mundo: em 2030, o preço pode chegar a 1,47 dólar por quilograma. Conforme a produção crescer, o valor pode chegar a 0,8 dólar por quilograma em 2050, e o Piauí, pela grande quantidade de energias limpas, pode chegar a esses patamares mais facilmente. O estado tem ainda o potencial de aproveitar os ventos da costa, se instalar turbinas eólicas no mar, o chamado modelo offshore, cuja regulação está nas últimas etapas pelo Congresso brasileiro.

Uma das empresas que integram esse ecossistema verde no Piauí é a Enel, que opera o complexo de energia solar de São Gonçalo e o de energia eólica Lagoa dos Ventos. “O governo do estado do Piauí investiu no desenvolvimento de um ambiente de negócios favorável para a implantação de projetos de geração de energia renovável por meio de incentivos fiscais, aprimoramento de instituições e órgãos estaduais de licenciamento, fiscalização e controle”, diz Bruno Riga, responsável pela Enel Green Power no Brasil. “Encontramos ali instituições sólidas e segurança jurídica, elementos fundamentais para atrair e manter investimentos em um território.” No complexo São Gonçalo, que passou por uma segunda expansão em 2023, são gerados mais de 2,2 TWh (terawatts-hora de energia) por ano, o que evita a emissão de cerca de 1,3 milhão de toneladas de CO₂ na atmosfera a cada ano, segundo a Enel. Como comparação, o consumo total de energia no Brasil em 2022 foi de 509 TWh, segundo dados do Anuário Estatístico de Energia Elétrica. A Enel também testa ali novas tecnologias, como a de módulos solares bifaciais, que captam energia dos dois lados do painel. “Outra solução inovadora foi o uso de smart glasses [óculos inteligentes] na construção da segunda expansão do parque solar São Gonçalo. Essa tecnologia permitiu o compartilhamento de imagens, documentos e gravações, em tempo real, entre os operadores em campo e as equipes remotas,

acelerando processos e tomadas de decisões durante a construção do empreendimento”, afirma o executivo da Enel.

O uso de energia solar também avança nas grandes fazendas do estado. “Recuperamos o investimento em painéis solares em cinco anos”, diz Cornélio Sanders, da fazenda Progresso, que produz soja, algodão e milho e usa energia solar em larga escala. Neste ano, Sanders passará a investir em mais uma energia limpa: o etanol. O produtor se aliou a outros empresários para criar uma fábrica de etanol, cujas obras começaram em novembro de 2023. A produção deve começar em 2026. “A usina vai produzir 220 milhões de litros de etanol por ano. Hoje o estado consome 260 milhões de litros e

só produz 43 milhões de litros. Essa nova indústria vai praticamente suprir a necessidade do Piauí”, diz Sanders. O Piauí já tem, no norte do estado, outra usina de etanol de cana-de-açúcar e, com o aumento da produção, poderá se tornar exportador do combustível e baixar o preço para os piauienses. “Esperamos que aconteça o que aconteceu em Mato Grosso: a redução do preço do etanol e da gasolina, que leva etanol na mistura”, diz o governador do Piauí, Rafael Fonteles, que colocou a agenda da energia verde como prioridade de sua gestão. O avanço do estado em várias frentes ajuda o Brasil a abrir novos caminhos na área. “Se você conseguir criar um bom projeto de hidrogênio verde no Piauí, poderá replicar o modelo em outros estados. É muito importante para o potencial do Brasil”, diz Patrick Cnubben, da Hydrogen Architects. Assim, o Piauí poderá ajudar o país a conquistar mais uma independência, desta vez a dos combustíveis fósseis, e posicionar o Brasil como referência no mapa da economia limpa global. ●

Abastecimento na Europa: continente terá mais postos de hidrogênio nos próximos anos



MUJTO ALEM DA SOJA E DO MILHO

Proteínas, frutas, castanhas, mel e outras cadeias integram a economia do agro piauiense, com projeção de 86,5 bilhões de reais neste ano

ÉRICA POLO

Cornélio Sanders, do Progresso: tradicional grupo de soja e milho agora aposta em usina de etanol de milho para agregar valor à produção

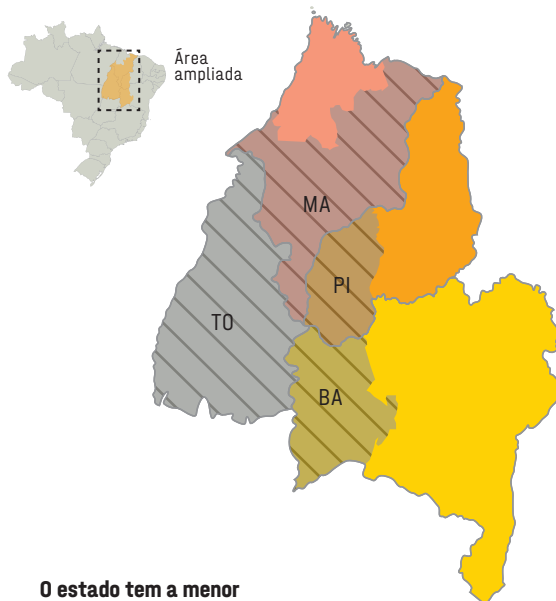


S

e o agronegócio brasileiro fosse uma família, o Piauí seria o caçula entre os grandes produtores do país. O “pi” de “Matopiba” — sigla para Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, a mais recente fronteira agrícola brasileira — entrou no grande jogo agrícola no começo dos anos 2000. Embora continue como a menor produção entre os pares (mas muito próxima deles), a safra de grãos piauiense cresceu 134% nos últimos dez anos — quase o triplo da média nacional. E está em franca expansão. Apesar de a soja ser o carro-chefe, nem só dela e do milho vive o agronegócio do Piauí. O estado tem outros segmentos com potencial, como algodão, carnes e couro, castanhas, gergelim, mel orgânico, frutas, pescados, para citar apenas alguns. A soma de resultados de cadeias, muitas delas em expansão, resulta numa economia setorial projetada em 86,5 bilhões de reais em 2024, segundo a consultoria econômica Tendências. O potencial de expansão é grande: o governo federal projeta que o Matopiba crescerá em 37% a produção de grãos até 2033. “O Piauí está dentro do Matopiba, a última fronteira agrícola do Brasil. A agropecuária representa muito o desenvolvimento, mas, quando passa para a fase da agroindústria, traz muito mais oportunidades de trabalho e renda para o nosso povo, o que mais nos interessa”, diz o governador do Piauí, Rafael Fonteles (PT). “Fizemos muitas agendas dentro do Brasil para atrair investidores para biocombustíveis e frigoríficos.”

CRESCENDO NO CAMPO — E ACELERANDO

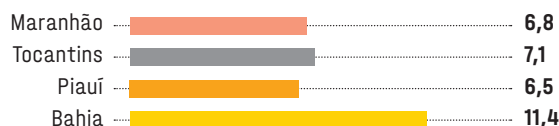
O Piauí faz parte da região conhecida como Matopiba — acrônimo para Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia —, a última fronteira de expansão



O estado tem a menor produção agrícola da região...

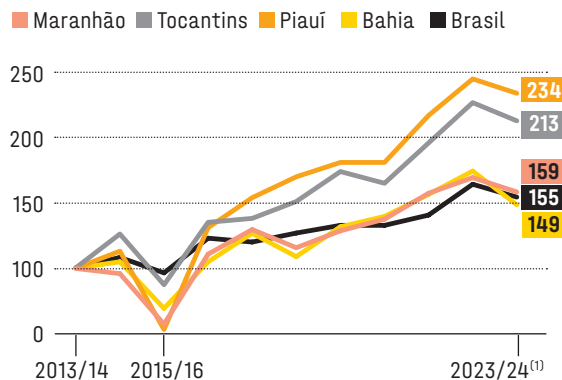
Safra de 2023/24⁽¹⁾

(em milhões de toneladas)



Mas, em dez safras, a produção de grãos mais que dobrou no Piauí — em velocidade bem acima da média nacional

Crescimento da produção agrícola no Matopiba e no Brasil (base 100, safra 2013/14)



(1) Previsão. Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), safras de soja, milho, algodão, feijão, arroz, amendoim, sorgo.



LEANDRO FONSECA

A soja foi a maior responsável pelo crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) setorial de 28 bilhões de reais em 2013 para 86 bilhões de reais em 2023, segundo a Tendências. No mesmo período, a produção de grãos partiu de 2,7 milhões de toneladas para 6,8 milhões de toneladas. Da receita de 1,6 bilhão de dólares com exportações do agro registrada pelo Piauí em 2023, 1,3 bilhão de dólares é do complexo da soja.

Empresários locais estão otimistas e tiram do papel investimentos para ampliar as lavouras e, em alguns casos, dar os primeiros passos rumo à industrialização. Cada projeto tem uma causa distinta. Todos, porém, são ajudados pela redução gradativa dos juros e pela melhoria em infraestrutura das rodovias estaduais neste último ano, relatam grandes produtores do Piauí. Em carnes, laticíneos e mel, o aporte mínimo estimado em projetos em andamento é de 700 milhões de reais.

Está em construção, por exemplo, o primeiro frigorífico do estado. A pedra fundamental de um novo laticínio será inaugurada em abril de 2024. Os donos da única indústria de castanhas-de-caju piauiense querem tirar do papel os planos

Ricardo Faria,
da Insolo:
infraestrutura
logística tem que
melhorar muito,
mas avançou neste
último ano

para modernizar a fábrica e, no campo, caminha a construção da primeira indústria de etanol de milho do Grupo Progresso — um dos maiores produtores de grãos local. Existe ainda um trabalho intenso na cadeia de mel orgânico para agregar valor ao produto exportado e distribuir renda a milhares de famílias de apicultores.

Nas lavouras, além do trabalho para melhorar a produtividade por hectare de soja e milho, o algodão ressurgiu como aposta — o plantio da pluma ainda é ínfimo se comparado às outras commodities. Segundo a Conab, a safra passada (2022/23) rendeu 70.000 toneladas entre algodão e pluma. O produto perde para soja, milho, arroz e feijão cultivados regionalmente. Já para o ciclo atual (2023/24), a projeção

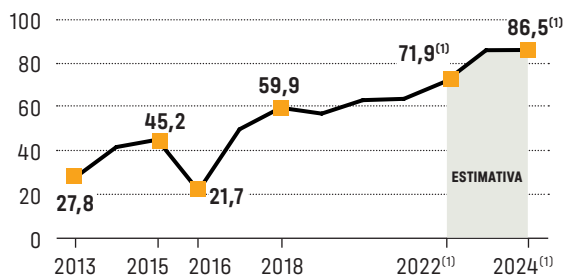
é um pouco maior: esperam-se 85.000 toneladas de algodão em pluma e em caroço. O mais recente investidor em cultivo de algodão é o Grupo Franciosi, da Bahia, que se instalou no Piauí em 2004. De lá para cá, o foco da Fazenda Confiança, no município da Baixa Grande do Ribeiro, era apenas soja. No ano passado, com os primeiros investimentos estruturais em irrigação, a fazenda começou a plantar algodão após a colheita de soja. É uma forma de obter duas safras por ano num mesmo hectare. “Mas estamos optando pelo algodão irrigado. Assim se reduz o risco”, diz João Antônio Franciosi, um dos fundadores do grupo. “Produzir apenas esperando a chuva que Deus manda pode gerar um prejuízo mais difícil de ser recuperado.”

O custo para o cultivo de um hectare de algodão ronda 16.000 reais. Segundo produtores da região, a pluma requer investimentos três vezes superiores aos da soja — o lucro, porém, é maior na mesma proporção. A primeira colheita de algodão do grupo Franciosi no Piauí será feita em 2024. Deverá render 330 arrobas por hectare, quase o que o grupo já colhe tradicionalmente na Bahia — 350 arrobas por hectare. A estrutura de irrigação está em implementação na fazenda, que soma 16.000 hectares cultivados. Em 2024 serão 8.000 hectares de campo irrigados e, em 2025, 12.500 hectares. Esse investimento também traz benesses para a soja em períodos de falta de chuva. Enquanto a média de colheita da oleaginosa é estimada em

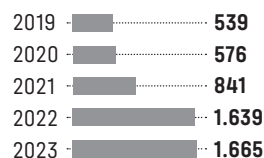
O PIB DO AGRO

Na última década o valor do agronegócio mais que triplicou no Piauí

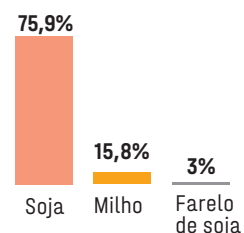
PIB do Agro no Piauí (em bilhões de reais)



Também cresceram as exportações da agropecuária do estado
Valor exportado pelo agro (em milhões de dólares)



Top 3 dos produtos mais exportados (do total de exportações do Piauí)



(1) Estimativa de valor adicionado bruto a preços de 2021.

Fonte: Tendências Consultoria Econômica.

Gabriella Marques e Ana Maria Diniz, do Polvo Lab em parceria com a Comapi: iniciativa busca ampliar exportação de mel orgânico usando a marca do Piauí



DIVULGAÇÃO



EDUARDO FRAZÃO

70 sacas por hectare nas áreas sem irrigação, nesse ciclo, nos pontos irrigados, pode chegar a 80 sacas.

Já no Grupo Progresso, produtor de soja, milho e algodão, a estratégia neste momento é agregar valor às cadeias de milho e algodão. O grupo familiar detém cinco propriedades no Piauí e uma em Minas, e o início das obras para a construção de uma usina de etanol de milho é previsto para abril deste ano. Cornélio Sanders, fundador do grupo, mira o potencial de consumo de combustível para otimizar os ganhos com o milho que cultiva. É que a produção do cereal está crescendo mais que a demanda, mesmo com o potencial de exportações para a China, que abriu mercado para o milho nacional em 2023. O plano é que a indústria esmague 1.500 toneladas por dia de milho e de sorgo. “Cada tonelada [*de milho*] esmagada renderá 420 litros de etanol e 280 quilos de DDG [*fonte de proteína utilizada em ração animal*], e 9 litros de óleo bruto”, diz Sanders. O volume supera o de produção e consumo internos do combustível no estado. Segundo o empresário, a atividade poderá contribuir para baixar o valor do etanol local, beneficiando também o meio ambiente porque não polui. O início da atividade industrial está projetado para 2026.

Linha de produção da Euroalimentos, do Grupo Arrey: a única fábrica de castanha-de-caju do Piauí planeja novos investimentos para desembarcar no exigente mercado do Oriente Médio

AGREGAR VALOR — E SUSTENTABILIDADE

Está nas mãos de Ani Sanders, empresária que toca o Grupo Progresso com o marido, Cornélio, e os filhos, o mais recente projeto que visa agregar valor ao algodão produzido no Piauí. Por meio do Instituto Cultivar Progresso, fundado em 2022, Ani fechou uma parceria recente com a estilista nordestina Martha Medeiros, cujo foco é renda feita à mão, e com a indústria têxtil Vicunha. A primeira coleção deve ser lançada em fevereiro de 2025. As peças serão destinadas a um público de alto poder aquisitivo e carregarão o histórico do processo produtivo apresentado num QR Code. Todo o algodão produzido pelo grupo é certificado

e segue as boas práticas de sustentabilidade social e ambiental exigidas fora do país. A rastreabilidade entregará essa informação e o histórico da roupa, como o universo de 450 rendeiras envolvido e para onde se destina parte da renda. A Vicunha paga um prêmio na compra do algodão, dinheiro que é destinado ao instituto.

O guarda-chuva de atividades do instituto é amplo, conta Ani, e há, por ora, a construção de uma clínica-escola voltada para o apoio a crianças com deficiência que deve ser inaugurada em 2025 e dois cursos profissionalizantes relacionados ao agro e já lançados com parceiros, entre eles a Secretaria de Educação estadual. “Paralelamente ao instituto, criamos o movimento mulheres de fibra, que conecta mulheres não só do agro mas da saúde, da moda, influenciadores e atuantes na política”, diz Ani. A ideia é reunir a expertise de olhares femininos para criar soluções para problemas locais.

Mas pouco valerá toda a efervescência produtiva e de projetos se a logística não contribuir para o escoamento. A melhoria das rodovias estaduais no último ano criou um ambiente de otimismo para investimentos. “A infraestrutura

ainda tem de melhorar muito. Mas vejo evolução neste último ano e meio que estou aqui”, afirma Gilmar José Cadore, diretor-presidente da Insolo, outro gigante local de grãos. “Pego muita estrada, e me chamam a atenção as máquinas fazendo melhorias nas rodovias o tempo todo.”

Os exportadores de grãos do estado usam os portos do Arco Norte, principalmente Itaqui, no Maranhão. Essas saídas reduziram significativamente o custo logístico dos produtores locais, que no passado enviavam a carga para Santos, em São Paulo. O governo estuda viabilizar uma hidrovia no Rio Parnaíba, para ligar Uruçuí, no sul do estado, ao Porto de Luís Correia. O Porto teve sua primeira etapa inaugurada em dezembro do ano passado e tem mais três etapas em planejamento. Terá terminal pesqueiro, de grãos e fertilizantes, de cargas gerais e de hidrogênio e amônia verdes. O porto é a grande aposta do governo do Piauí para alavancar as exportações do estado, especialmente de grãos e minérios. O poder público colocou o debate na mesa para ouvir setores privados. O projeto do Porto é bem avaliado pela Associação dos Produtores de Soja do Piauí (Aprosoja-PI). “Vejo com otimismo a discussão de projetos, como

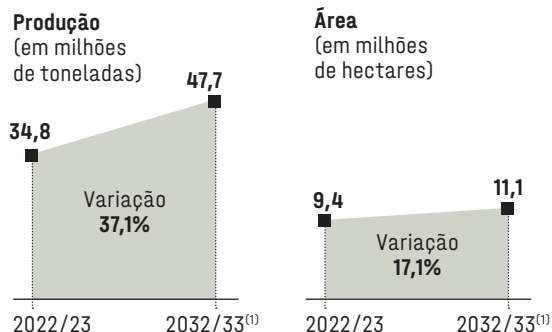
Fazenda do Grupo Progresso, no Piauí: além do milho e da soja, o grupo investe no algodão



POTENCIAL DE EXPANSÃO

O Matopiba deve crescer nos próximos dez anos

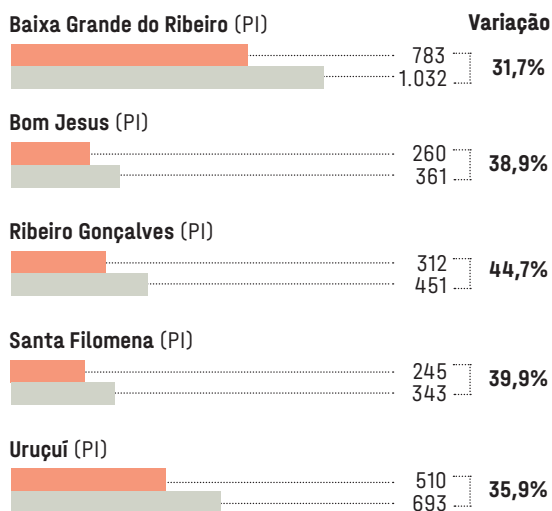
E esse pode ser só começo



O Mapa estima variações acima de 30% na produção nos principais municípios do agro piauiense

(em milhares de toneladas) 2022/23 2032/33⁽¹⁾

Município



A expansão vai além da soja e do milho

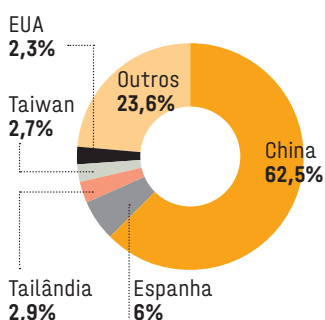
21% é o aumento estimado na produção de algodão em 2024

1º produtor de castanha-de-caju do Brasil

2º exportador de mel in natura do Brasil

31% do mel exportado sai do Piauí

Países que mais importaram do Piauí



⁽¹⁾ Previsão. Fontes: Ministério da Agricultura e Pecuária, Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).



LEANDRO FONSECA

Josep Arrey, sócio-diretor do Grupo Arrey: com queda gradativa dos juros, o objetivo é tirar investimentos do papel

o porto”, diz Alzir Neto, presidente da entidade e um dos sócios do grupo frigorífico Piauhy. “Muita coisa ficou parada por desinteresse político, por falta de conversa com empresários.”

Melhorias estruturais impactarão positivamente a primeira indústria frigorífica em construção. Segundo Neto, havia apenas matadouros de pequeno porte. “O estado nunca teve uma indústria frigorífica”, afirma. O investimento de 140 milhões de reais permitirá abater 400 cabeças por dia, capacidade de um frigorífico de médio porte. Em comparação, o abate médio de unidades grandes ronda 1.000 cabeças por dia. Em construção, a planta do grupo Piauhy deve operar no final de 2025. O estado reúne rebanhos bovino, ovino e caprino — neste último, um dos maiores do Brasil. Mas a qualidade da carne precisa melhorar. O grupo tem iniciativas para incentivar cruzamentos que propiciem carne de altíssima qualidade, conta Neto.

No campo das proteínas, outro projeto é o do Laticínio Vale do Gurgueia. A pedra fundamental deve ser inaugurada em abril de 2024, e a planta poderá produzir 300.000 litros de leite por dia quando funcionar em plena capacidade, em meados de 2026. O aporte na fábrica soma 500 milhões de reais. Afonso Rodrigues Junior, um dos sócios, diz que a instalação é viável por causa de um programa do

governo estadual para incentivar a produção de leite em propriedades familiares. Esse projeto visa ampliar a capacidade de renda de 1.500 famílias. Junior diz que o Piauí produz hoje apenas 140.000 litros por dia, e importa a maior parte do leite que consome. “A capacidade de consumo do estado supera a nossa capacidade instalada”, afirma.

A linha de produção da fábrica, pertencente à Vialat, indústria com sede em São Paulo e com atividades em Minas Gerais, reunirá leite em pó, muçarela, requeijão, queijos especiais (como o coalho) e achocolatado líquido. Está em estudo a produção de um queijo especial da região, com o objetivo de criar marca para o Vale do Gurgueia. A ideia é fazer algo similar ao que existe na Serra da Canastra, em Minas, região de queijos premiados internacionalmente.

CASTANHA, FRUTAS E MEL

O Piauí se destaca pela produção de castanha-de-caju, safra da qual é o segundo maior produtor do país. O Grupo Arrey, por exemplo, processa entre 7 milhões e 10 milhões de quilos — um terço do caju cultivado no estado. A única indústria local de castanha-de-caju está há 30 anos nas mãos do grupo espanhol, que quer tirar da gaveta um projeto para modernizá-la ainda em 2024. A ideia é comprar equipamentos que reduzam a quebra da castanha. “Mais que a quantidade, o foco é a qualidade”, resume Manuel Arrey, presidente do grupo, que tem negócios em camarão, eucalipto e construção civil no estado. O projeto de modernização sairá da gaveta, principalmente por causa da queda gradativa da taxa de juros. Segundo Josep Arrey, sócio-diretor do grupo, o movimento contribuirá para a castanha-de-caju do Piauí desembarcar, via Dubai, nos mercados do Oriente Médio, que exigem castanhas com menos quebra, por exemplo.



DIVULGAÇÃO

Mel no Piauí: estado é o maior exportador do produto no Brasil e agora quer agregar valor na produção

A cadeia do mel, produto em que o Piauí é o maior exportador do país, trabalha para agregar valor ao produto orgânico. Segundo muitos produtores locais, o maior desafio hoje é retirar o produto do patamar de commodity. A maior parte dos apicultores exporta em galões, a preços definidos pelo mercado externo, num movimento de mercado similar ao de grãos. Na 11ª posição global, o Brasil exportou 28.500 toneladas em 2023, principalmente para Estados Unidos, Alemanha e Canadá.

Para despontar entre os exportadores globais de mel, as estratégias caminham conforme o projeto. No Grupo Sama, um dos maiores do Piauí, o foco é a inovação. “Estamos lançando novos produtos à base de mel, como o hot honey [mel com pimenta], o mel composto e monoflorais”, diz Samuel Araújo, CEO da companhia. Nos últimos dois anos, a empresa estuda floradas com potencial de escala para o mercado externo. Outro braço de trabalho é o reforço dos times de vendas no mercado internacional. O objetivo do Sama é dobrar as vendas externas em 2024, sobre os 300 contêineres embarcados no ano passado.

Há produção de mel no Sul, Sudeste e Nordeste, mas o mel nordestino tem diferenciais competitivos, afirmam agentes setoriais. É que há características produtivas específicas do bioma (que contribuem para sabores) e a distância de monoculturas — um fator que evita que as abelhas pousem em flores de lavouras que contenham traços de agentes químicos, por exemplo. Araújo explica que são características do cinturão do bioma da caatinga, que abarca Piauí, Ceará, Maranhão e parte da Bahia. “Isso é vantagem comercial para a gente”, diz o CEO do Sama.

A possibilidade de produzir mel orgânico sem traço de químicos e com potencial de distribuição de renda para o desenvolvimento regional chamou a atenção do Polvo Lab, startup de economia de impacto conduzida por Ana Maria Diniz, filha de Abílio Diniz, e Gabriella Marques. Desde 2021, a empresa conduz uma parceria com a cooperativa de apicultores Comapi, que abrange apicultores da microrregião de Simplicio Mendes. “O apicultor, por si só, é um protetor da natureza”, afirma Janete Dias, dirigente da cooperativa. O projeto alcança 250 famílias, e deve expandir para 600 em breve. Parte do trabalho do Polvo Lab é contribuir para o ganho de valor agregado do produto, comercializado como “mel mesmo”. “A marca é uma provocação. Tem muito produto misturado com xarope sendo vendido para os consumidores”, diz Gabriella Marques. A marca deverá chegar ao mercado externo como “*honey for sure*”. Os potes já chegaram a algumas redes de supermercado. Em São Paulo, por exemplo, estão na rede St. Marche. A venda com valor agregado amplia a renda do apicultor em 25%.

Na Casa Apis, central de cooperativas apícolas, uma das estratégias tem sido reduzir as perdas por safra. Como a região

sofre com falta de água no verão, o que pode levar a perdas de até 50% da produção dos apicultores pela morte das árvores, os produtores estão cultivando espécies mais resilientes. O reflorestamento envolve pelo menos oito espécies, com meta de plantar 211.000 árvores em 315 hectares até 2026. O programa levou o prêmio de Melhor Projeto Apícola do Planeta no Congresso Mundial de Apicultura realizado em Santiago do Chile, conta Wellington Dantas, gerente-geral da Casa Apis.

O agro do Piauí tem o desafio de ampliar a produção sem afetar as áreas de florestas. Segundo a Investe Piauí, agência de fomento, é o estado com maior cobertura vegetal fora da Amazônia Legal. Por legislação estadual, os produtores precisam separar pelo menos 30% da área total das propriedades para preservação. “Preservamos até mais do que a lei exige”, diz Tom Prado, diretor-presidente da Itauera, que deverá colher 39.000 toneladas de frutas, entre elas melão, nesta safra. Para o caçula do agronegócio, o crescimento foi acelerado. O desafio é manter o ritmo e agregar valor ao que vem do solo. ●

Porto no Piauí:
nova obra de
infraestrutura
barateará os custos
de escoamento



CELEIRO DE

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) SE APRENDE NA ESCOLA. PELO MENOS NA REDE de ensino do Piauí é assim. A partir de 2024, os estudantes matriculados no ensino médio vinculado ao estado, além daqueles que estão no 9º ano do fundamental, terão aulas de IA ministradas com a ajuda de uma plataforma do Google. “Estamos entusiasmados com a possibilidade de apoiar o governo do Piauí em estratégias educacionais para capacitar os estudantes em áreas de alta demanda do mercado de trabalho”, disse o Google por meio de sua assessoria de imprensa.

Os alunos terão aulas, por exemplo, de machine learning, ética relacionada ao uso de IA e programação com base em automação. O intuito é fazer com que os estudantes incorporem a IA em sua rotina de estudos e estimular os professores a utilizarem a tecnologia como recurso de ensino em sala de aula. A nova disciplina será oferecida a cerca de 120.000 alunos da rede estadual. “Só 11 países incluíram o ensino dessa novidade no currículo da educação básica. O Brasil, agora, é o 12º”, destaca Washington Bandeira, secretário estadual de Educação do Piauí. “Queremos preparar os jovens do estado para as profissões do futuro e fomentar o ecossistema de inovação do Piauí”, acrescenta.

Como se faz para o estado ganhar seu primeiro unicórnio? “A base de tudo é a educação”, responde o secretário. A trajetória de Bill Gates sugere que o raciocínio de Bandeira está correto. O fascínio do americano por programação começou aos 13 anos, quando sua escola adquiriu o primeiro terminal de computador. Em 1975, como se sabe, Gates fundou



INOVAÇÃO

Os esforços para tornar o Piauí cada vez mais convidativo para novas startups e novos negócios em geral envolvem desde a universalização do ensino de tecnologia até a digitalização dos serviços públicos

DANIEL SALLES



LEANDRO FONSECA

Liceu Piauiense,
em Teresina:
cerca de 120.000
alunos da rede
estadual terão
aulas de IA a
partir de 2024

a Microsoft, que fez dele um dos homens mais ricos do mundo.

De olho no potencial que as big techs têm a oferecer, em 2023 Bandeira e o governador do Piauí, Rafael Fonteles, visitaram as sedes do Google e da Amazon nos Estados Unidos. Com a primeira, a dupla firmou a parceria que envolve o ensino de IA no ensino médio e no 9º ano do fundamental. Com a Amazon, selou uma parceria para oferta de cursos técnicos na área de computação em nuvem usando a plataforma da empresa americana.

POR MAIS PROGRAMADORES

O Piauí, por sinal, foi pioneiro na adoção do ensino de tecnologia na rede pública escolar. Mais de 350 escolas que fazem parte da rede estadual oferecem aulas de programação de jogos, desenvolvimento de sistemas e marketing digital — Fonteles quer transformar o estado no maior celeiro de programadores do país. “A meta é formar 10.000 profissionais do tipo por ano, que poderão ajudar a impulsionar o número de startups instaladas no estado”, diz Bandeira, o secretário estadual de Educação. No total, 18.000 alunos estão matriculados. E a disciplina de IA está em fase de implementação em todas as escolas de ensino médio e 9º ano do ensino fundamental, para cerca de 120.000 estudantes.

Essas disciplinas que fogem da grade tradicional estão diretamente ligadas ao plano do governo estadual de ampliar a oferta da modalidade de ensino em tempo integral. “Com mais carga horária, conseguimos incluir novas matérias, como educação financeira”, explica Bandeira, acrescentando que disciplinas tidas como obsoletas estão sendo limadas. No ano passado, quando começou o governo de Fonteles, o número de

escolas em tempo integral saltou de 96 para 200. A meta para este ano é acrescentar outras 151 unidades à lista.

Até o final de 2024, portanto, o Piauí terá 351 colégios, que representam 70% da rede estadual de ensino médio, adaptados a esse modelo. Com o novo salto, que demandará um investimento de 467 milhões de reais, 178 dos 224 municípios do estado passarão a dispor, pelo menos, de uma escola em tempo integral. E o número de estudantes beneficiados chegará a 69.000 — o equivalente a 65% do total. “É um modelo que potencializa o processo de ensino e aprendizagem dos nossos alunos”, declarou o governador, em janeiro de 2024. O objetivo é universalizar o formato no estado até o início de 2026.

PARCERIA COM O MIT

Para impulsionar a educação local, o governo também se aliou ao Massachusetts Institute of Technology (MIT), nos Estados Unidos. A parceria firmada com a renomada instituição abriu caminho para a criação de um curso sobre empreendedorismo para os alunos da rede estadual do Piauí. A metodologia utilizada foi desenvolvida por Bill Aulet, diretor-executivo do centro de empreendedorismo do MIT e autor do livro *Empreendedorismo Disciplinado: 24 Etapas para uma Startup Bem-Sucedida*.

No que se refere à educação pública, o Piauí ficou em nono lugar no último dado disponível do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) do ensino médio. Na edição anterior, em 2019, ocupava a 14ª posição. “Trabalhamos para alcançar o primei-



ro lugar nos próximos rankings”, afirma o secretário estadual de Educação. Em 2021, por sinal, Teresina foi apontada, também pelo Ideb, como a capital do país com melhor ensino fundamental público.

Além de ampliar a oferta de cursos profissionalizantes, incluir disciplinas fora da curva no currículo regular, aumentar a carga horária dos estudantes e firmar parcerias estratégicas, a Secretaria de Educação também investe em infraestrutura. Neste ano, a pasta promete direcionar cerca de 500 milhões de reais

O ESTADO FICOU EM NONO LUGAR NO ÚLTIMO RANKING DO IDEB DO ENSINO MÉDIO, DIVULGADO EM 2021. NA EDIÇÃO ANTERIOR, DE 2019, OCUPAVA A 14ª POSIÇÃO



BLOOMBERG/GETTY IMAGES

Apelidada de Vale do Silício da Europa, a Estônia serviu de inspiração para a transformação digital do Piauí

ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL

Entre os planos do atual governo está o de ampliar a oferta dessa modalidade de ensino

Para isso, estão sendo investidos

467 milhões de reais

O resultado? Até o final de 2024...

...351 colégios de ensino médio

(que representam 70% da rede estadual de ensino médio) oferecerão escola em tempo integral. Hoje são 200

...178 dos 224 municípios

do estado passarão a dispor de pelo menos uma escola com infraestrutura para a longa permanência dos alunos

...69.000 estudantes

(65% do total) serão beneficiados com a mudança

chegar a 200.000. O número final deverá aumentar quando as matrículas do programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA) forem computadas. “O governo atual tem como propósito levar inovação para todas as áreas”, lembra Bandeira.

Tido como o país mais digital do planeta, a Estônia, no norte do Velho Mundo, serviu de inspiração para a transformação digital do Piauí. Na nação banhada pelo Mar Báltico, também chamada de Vale do Silício da Europa, 99% dos serviços públicos são disponibilizados de maneira digital. Isso levou o Piauí a implementar a tecnologia estoniana de compartilhamento de dados entre órgãos governamentais — foi o primeiro estado do Nordeste e o segundo do Brasil a fazer isso.

Mais um ineditismo: no ano passado, o Piauí montou uma representação física na Estônia, o Investe Piauí Estonian Trade Office. Instalado na capital, Tallinn, o escritório tem a missão de facilitar a vida das empresas piauienses interessadas em se aventurar no Velho Mundo. Mais: quer servir de apoio para outros estados brasileiros interessados em trilhar o mesmo caminho do Piauí. “A Estônia soube utilizar a digitalização não só para melhorar a oferta de serviços públicos mas para se transformar em um país de renda alta”, diz Raphael Fassoni. Ele é um dos fundadores da Estônia Hub, empresa de 2019 que tem como intuito abrir as portas do país europeu para startups e órgãos públicos brasileiros. No ano passado, a companhia recepcionou 200 delegações verde-amarelas, incluindo representantes de 22 estados. “Temos muito a aprender com a Estônia”, acrescenta Fassoni, que se mudou em 2019 para Tallinn.

INCUBADORA DE STARTUPS

Além do escritório estoniano, a Investe Piauí montou um em Lisboa e outro em Massachu-

para reformar as escolas de sua rede. A medida é fundamental para permitir a ampliação do modelo de ensino em tempo integral. Atualmente, cerca de 150 estabelecimentos de ensino já dispõem da infraestrutura tida como ideal para a longa permanência dos estudantes.

INSPIRAÇÃO NA ESTÔNIA

Os avanços na educação se entrelaçam com outra conquista do governo piauiense: a digitalização do estado. Não à toa, grande parte das 215.000 matrículas efetivadas na rede estadual de ensino em 2024 foi feita pela internet — a meta é

setts — fica, não por acaso, nos arredores do MIT. A empresa estadual está incumbida de atrair investimentos estrangeiros. Mais: está comprometida a impulsionar o desenvolvimento das startups locais, que têm muito a ganhar com eventuais intercâmbios firmados na Europa ou nos Estados Unidos.

Em 2023, o Sebrae mapeou 310 startups instaladas no Piauí, a maioria delas em Teresina. Trata-se de um salto de 34% em relação ao ano anterior, quando o órgão identificou 230. Instituída no ano passado, a Startup Piauí tem a missão de multiplicar esses números. Determinada a apoiar até 400 companhias do gênero, a aceleradora se impôs a seguinte meta: quer ajudar a tirar pelo menos 300 novas startups do papel até 2026. Outro objetivo é fazer com que 75 comecem a faturar a partir deste ano.

Uma das startups mais conhecidas do estado é a Bipp. Fundada em 2017, a fintech oferece serviços de meios de pagamentos, gestão de recebíveis, integração de marketplaces e canais de vendas em plataformas digitais para micro e pequenas empresas. Outra startup de destaque é a Ubiz Car, uma espécie de Uber. Na ativa desde 2018, ela tem como foco atender cidades pequenas, que não cos-

tumam entrar no radar do gigante californiano. Atualmente, a Ubiz Car atua em mais de 50 municípios de Minas Gerais, Tocantins, São Paulo, Maranhão, Bahia, Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Goiás e Ceará, além do Piauí.

GOVERNO DIGITAL

A digitalização do estado, que ganhou força com a parceria firmada com a Estônia, impulsiona o desenvolvimento de mais startups e facilita a vida da população em geral, entre outros benefícios. Lançada em setembro de 2023, a plataforma Gov.pi Cidadão dá acesso a mais de 100 serviços de mais de dez órgãos do governo. Agora os piauienses não precisam mais se deslocar até repartições públicas para resolver uma porção de problemas. É

Laboratório de informática da Escola Darcy Araújo, na capital: as 640 escolas da rede estadual oferecem aulas de programação



LEANDRO FONSECA

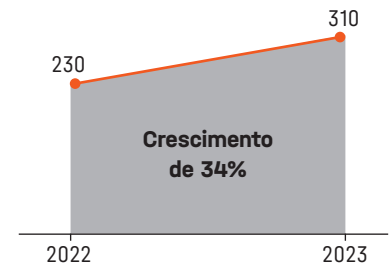
o caso, por exemplo, de muitos dos pepinos relacionados à Carteira Nacional de Habilitação (CNH) e ao Imposto sobre a propriedade de veículos automotores (IPVA), entre outros.

Desenvolvida pela Empresa de Tecnologia da Informação do Piauí (Etipi), a plataforma dispõe de um aplicativo que pode ser baixado gratuitamente. “Mapeamos 380 serviços que precisam ser digitalizados”, diz o presidente da Etipi, Ellen Gera, resumindo os desafios que ainda precisam ser vencidos. “Não basta só informatizar os serviços que são oferecidos presencialmente. No mundo digital, eles devem ser disponibilizados de maneira muito intuitiva e amigável. Só assim para que até quem não tem familiaridade com tecnologia consiga resolver seus problemas sem sair de casa.”

Antes do Gov.pi Cidadão, o estado ganhou uma plataforma igualmente revolucionária, a Gov.pi Empresas, diretamente ligada à Junta Comercial do Estado do Piauí (Jucepi), que vinha digitalizando seus serviços desde 2015. “Naquela época, havia casos de novas empresas que levavam até três anos para obter toda a documentação necessária”, lembra Alzenir Porto, presidente da

STARTUPS NO PIAUÍ

Como o estado está ampliando seu ecossistema de inovação



META: tirar pelo menos

300 novas startups

do papel até 2026

(75 delas faturando já em 2024)

A PLATAFORMA GOV.PI EMPRESAS, QUE DISPONIBILIZA 251 SERVIÇOS DIGITAIS, TRANSFORMOU O PIAUÍ NO ESTADO BRASILEIRO QUE ABRE COMPANHIAS EM MENOS TEMPO

Jucepi. “Isso não é admissível e não favorece o surgimento de novos negócios.” Agora todos os serviços oferecidos pelo órgão são digitais, e a abertura de companhias no estado é 100% online — tudo por meio do Gov.Pi Empresas.

DESBUROCRATIZAÇÃO

Com a novidade, o Piauí virou o estado do país que abre companhias em menos tempo. De acordo com o ranking da Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios (Redesim), tirar uma empresa do papel no estado demorava oito horas em dezembro de 2023. Qual era a média nacional? Um dia e dez horas. “Hoje, com uma boa internet, dá para registrar uma empresa no Piauí em poucos minutos”, crava Alzenir, da Jucepi. Ela se refere ao registro mercantil que não inclui as etapas de viabilidade de endereço nas prefeituras nem os licenciamentos.

Para desburocratizar o processo de abertura de novos CNPJs, a gestão de Fonteles publicou uma série de decretos que classificam 909 atividades

econômicas como de baixo risco. Com isso, as novas empresas que exercem uma dessas atividades estão dispensadas de obter alvarás e autorizações prévias de funcionamento. De janeiro a dezembro de 2023, quase 29.000 empresas foram abertas no estado, sendo que 20.398 estão nas mãos de microempreendedores individuais (MEI). Tudo somado, o Piauí entrou em 2024 com 276.747 companhias ativas.

Atualmente, o Gov.Pi Empresas disponibiliza 251 serviços digitais. Pouco mais de um terço está a cargo da Jucepi, e o restante envolve os outros sete órgãos estaduais relacionados ao mundo empresarial, a exemplo das secretarias da Fazenda e do Meio Ambiente, da Vigilância Sanitária e do Corpo de Bombeiros. “Um ambiente mais favorável ao surgimento de novos negócios ajuda a aquecer a economia”, lembra Alzenir Porto, presidente da Jucepi. “É isso que vai impulsionar a criação de empregos para os nossos estudantes e o surgimento de novas startups.” E, por que não, de um novo unicórnio? ●

UM SALTO



Porto Piauí: após décadas de espera, primeiro complexo portuário do Piauí foi inaugurado em dezembro de 2023

LOGÍSTICO



DIVULGAÇÃO

Com sua primeira fase concluída, o Porto Piauí é peça-chave para o sucesso do Intermodal, um dos projetos de infraestrutura mais inovadores do país

CARLA ZIMMERMAN

Idealizado nos anos 1960, um dos projetos mais ambiciosos do governo do Piauí saiu, finalmente, do papel. Em dezembro de 2023, o governador Rafael Fonteles (PT) inaugurou o Porto Piauí — também chamado de Porto de Luís Correia, em referência ao município no norte do estado onde se situa —, o primeiro complexo marítimo portuário do estado. “O Piauí era o único estado com litoral que não possuía um porto, e isso, sem dúvida, atrapalhava o nosso desenvolvimento”, diz Fonteles.

Vizinho à Zona de Processamento de Exportação (ZPE) de Parnaíba, uma área de livre-comércio, o porto — operado e gerenciado pela Investe Piauí — traz algumas vantagens pelo fato de contemplar, desde o início das obras, estruturas que apontam para o futuro da economia, como os terminais pesqueiro, de grãos e de amônia — um grande passo para transformar a região em um hub mundial de hidrogênio.

A primeira fase das obras recebeu 110 milhões de reais em investimentos. O terminal pesqueiro foi o primeiro a ser entregue, bem como o acesso para pequenas, médias e grandes embarcações, o centro administrativo e toda a infraestrutura de iluminação, energia, água e vias urbanas. “Com o terminal pesqueiro e da indústria de pesca, vamos mais do que dobrar o PIB de Luís Correia. E, quando tivermos todos os terminais finalizados, não podemos nem mensurar o impacto que isso vai gerar”, diz o governador.

DEM AÍ O INTERMODAL

O porto é considerado peça-chave para a conclusão de outro projeto, ainda maior e mais audacioso: o Intermodal do Vale do Parnaíba, que vai interconectar todo o estado através dos modais rodoviário, ferroviário,

hidroviário e marítimo. A iniciativa também inclui a ZPE, onde as 18 empresas já instaladas (16 delas startups) formam o primeiro distrito tecnológico do país em uma Zona de Processamento de Exportação. “O potencial do porto é amplo, contemplando o agronegócio, a indústria de mineração e de energias renováveis, com foco em sustentabilidade e novos negócios”, diz Maria Cristina de Araújo, diretora-presidente do Porto Piauí.

Usinas de hidrogênio verde já anunciaram investimentos de 100 bilhões de reais (*veja reportagem na página 26*) na construção de plantas industriais na ZPE do Piauí. A intenção é transportar o combustível, obtido a partir da eletrólise da água realizada por meio de fontes renováveis, para a Europa. A União Europeia deverá importar cerca de 10 milhões de toneladas de hidrogênio verde, que faz parte da agenda de transição energética do bloco, até 2030.

Mas não é só a área litorânea que vem dando saltos na logística de transportes. No interior, as obras seguem a todo o vapor nas estradas. A Rodovia PI-397, mais conhecida como Transcerrados, importante rota de escoamento de grãos, já recebeu investimentos de cerca de 300 milhões de reais para pavimentação e outras melhorias por meio de uma parceria público-privada (PPP). O projeto de modernização inclui a Estrada Palestina (PI-262). “Restam apenas 6 quilômetros para conclusão de 100% da rodovia Transcerrados, de 273 quilômetros”, diz Fernando Simões, CEO da Simpar, holding que inclui a CS Infra, empresa de gestão de concessões encarregada da recuperação das rodovias no Piauí. “Ficamos satisfeitos com a iniciativa do governo do Piauí a respeito do complexo rodoviário e logístico da região, que vai contribuir com o escoamento de produtos do agronegócio.”

As obras na Transcerrados e na Estrada Palestina fazem parte



de um projeto abrangente que deverá possibilitar a implementação de uma logística inovadora em todo o Piauí. A nova infraestrutura, composta de um anel viário formado por um conjunto de rodovias, prevê também uma hidrovia no Rio Parnaíba e uma ferrovia entre Teresina e o porto. “É importante destacar que o projeto Intermodal vai proporcionar uma integração entre as regiões sul e norte do Piauí, além de proporcionar a saída para o mar, colocando o estado no mapa do comércio marítimo brasileiro e global”, diz Washington Bonfim, secretário de Planejamento estadual.

O projeto foi desenhado para impulsionar a logística de transportes, garantindo mais competitividade ao setor produtivo, e atrair investimentos. Assim que os estudos de viabilidade econômica estiverem finalizados, o que deve acontecer ainda no primeiro semestre de 2024, serão lançados os editais para a escolha de empresas que vão executar as obras da hidrovia no Rio Parnaíba, que vai ligar o sul do estado (a partir de Uruçuí) e de Teresina a Parnaíba, no norte, para escoamento de grãos; e da ferrovia, que conectará o polo produtor de minérios, em Piripiri, ao porto. “Faz muito sentido que uma mesma empresa opere um terminal no porto e um dos modais de transporte. Uma mineradora, por exemplo, pode



Extração de minério de ferro em Piripiri: a ferrovia vai facilitar o transporte até o porto

DIVULGAÇÃO

30%, passando de cerca de 128 reais por tonelada para 93 reais por tonelada, segundo dados do estudo de viabilidade econômica. É significativo, ainda mais quando se leva em consideração que o setor de commodities e de exportação convive com margens apertadas — nas quais cada centavo conta.

E não só a competitividade das empresas e dos produtores rurais deverá aumentar. Em um cenário de aumento da produção e abertura de novos mercados, o escoamento de mercadorias poderá ser realizado de forma mais segura e econômica. Nesse contexto, os números impressionam. Considerada a nova fronteira agrícola brasileira, a região do Matopiba (formado por Maranhão, Tocantins, Piauí e parte da Bahia) deve atingir uma produção de 47,7 milhões de toneladas de grãos nos próximos dez anos, 37% mais do que em 2023, segundo o Ministério da Agricultura e Pecuária. Na última década, a colheita de milho e soja na região deu um salto de 92%, passando de 18 milhões de toneladas para 35 milhões de toneladas. Dois municípios do Piauí — Uruçuí e Ribeiro Gonçalves — devem liderar o ranking de produção junto com Riachão das Neves e Jaborandi, na Bahia. Nos próximos dez anos, a produção de grãos no Piauí pode dobrar, chegando a 14 milhões ou 15 milhões de toneladas por ano. “Hoje, o transporte de mercadorias no Brasil, realizado principalmente pelas estradas, é caro e há muitas perdas, com impactos negativos no meio ambiente. Está mais do que na

LOCALIZAÇÃO ESTRATÉGICA

O estado consegue exportar a produção mais rapidamente para os principais centros consumidores de hidrogênio

Distâncias para outros países e estados

- Duração da viagem de navio
- Tempo de viagem de avião

Fonte: Giz, 2022.



se interessar pela operação do terminal de minérios e da ferrovia, que tem vocação natural para escoar esse tipo de carga”, diz o advogado Rodolpho Santos de Oliveira, líder técnico da equipe contratada para realizar os estudos sobre o projeto Intermodal.

MAIS COMPETITIVIDADE

Com a opção de transporte por hidrovia e ferrovia, o custo do escoamento de grãos, cuja produção segue em rota ascendente no Piauí, deverá cair quase

hora de mudar isso, até porque nossa produção de commodities vai crescer muito”, analisa Oliveira.

Não à toa, o Intermodal do Vale do Parnaíba, principalmente no que diz respeito ao modal hidroviário e ferroviário, vai atender localidades como Uruçuí e outras áreas conhecidas pela produção agropecuária. Hoje, as empresas que transportam commodities como a soja acabam utilizando o Porto de Itaqui, no Maranhão, a centenas de quilômetros de Uruçuí, para exportar a



DIVULGAÇÃO

Transcerrados: a estrada da soja ganhou pavimentação

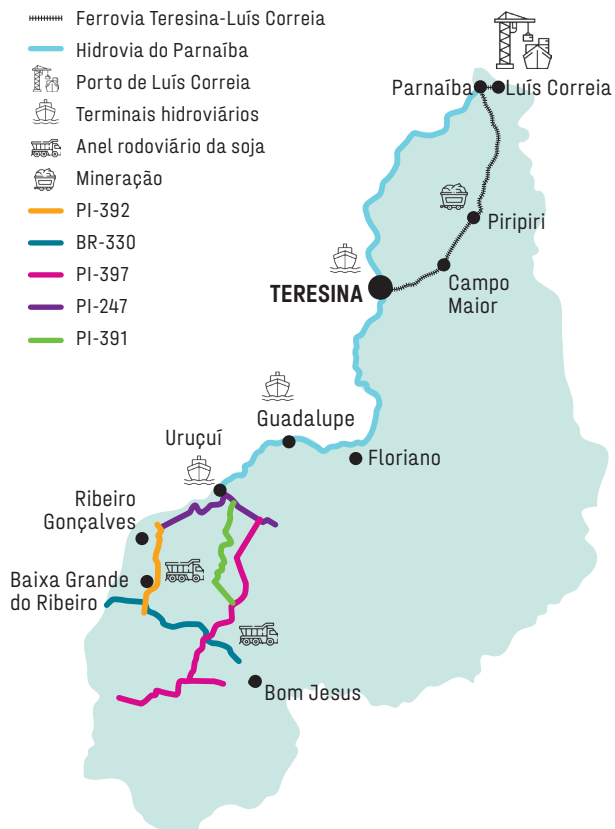
mercadoria. “O Intermodal também deverá atrair uma série de indústrias para o sul do estado pela facilidade e capacidade logística de escoamento”, diz Bonfim. Grandes frigoríficos de Mato Grosso e Goiás estão em discussão com o governo piauiense para a instalação de unidades produtoras no Piauí (veja mais na reportagem da página 36), que deverá se beneficiar com a criação de empregos, aumento da arrecadação e melhora dos índices de desenvolvimento. “A região é uma grande produtora de grãos, que servem como um dos mais importantes componentes da ração do gado e de aves. Com o novo sistema logístico, as empresas podem unir o útil ao agradável, contando com o abastecimento de insumos e um transporte eficiente da carga”, afirma Bonfim.

NOVAS RESERVAS DE MINÉRIO

E não é só o agronegócio que vai bem no estado. O Piauí também é considerado a nova fronteira da

NA ROTA DO DESENVOLVIMENTO

Considerado um dos projetos mais ousados do governo, o Intermodal Vale do Parnaíba prevê conectar o estado por terra e mar — e usar o maior rio do Nordeste para revolucionar o transporte e a infraestrutura do Piauí



VANTAGENS

MAIS ARRECADAÇÃO → O Piauí vai passar a arrecadar impostos com a exportação sendo feita pelo porto local. Hoje, boa parte da produção do estado é escoada pelo Maranhão ou pelo Ceará

ATRAÇÃO DE INDÚSTRIAS → Pela facilidade e capacidade logística de escoamento, o estado deve atrair novas indústrias voltadas para a exportação, como frigoríficos, produtores de hidrogênio verde e mineradoras

REDUÇÃO DE CUSTOS → Ao usar o Rio Parnaíba para conectar as regiões sul e norte do estado, a expectativa é reduzir em 30% o custo do escoamento de grãos de Uruçuí e facilitar o transporte do polo produtor de minérios, em Piripiri, ao porto

NOVOS INVESTIMENTOS → Com a interligação de modais, usinas de hidrogênio verde já anunciaram investimentos bilionários para a construção de plantas industriais na ZPE do Piauí. A intenção é transportar o combustível para a Europa

Fonte: Secretaria de Planejamento do governo do Piauí.



DIVULGAÇÃO

Fernando Simões, CEO da Simpar: aposta no Intermodal para facilitar o escoamento de produtos do agro

MINERAÇÃO

Os investimentos em logística somados às grandes reservas minerais vêm atraindo grandes mineradoras para o estado

Mineradora	Localidade	Produção	Status
Lion Mining	Piripiri (PI)	1 milhão de toneladas de minério de ferro/ano até 2025 e 3 milhões de toneladas/ano até 2027	Em operação, escoando a produção por rodovias para os portos cearenses de Pecém e Mucuripe
Piauí Níquel	Capitão Gervásio Oliveira (PI)	600 toneladas de níquel por mês	Pretende investir 6 bilhões de reais em uma nova unidade para expandir a produção para 25.000 toneladas nos próximos anos
SRN Mineração	São Raimundo Nonato (PI)	Reserva de minério de ferro estimada em 637 milhões de toneladas e produção de 2 milhões de toneladas/ano	Retirando as licenças necessárias para começar a extração já em 2024
Bemisa	Paulistana (PI)	Mina com reserva de minério de ferro estimada em 1,2 bilhão de toneladas	Estudando a logística de escoamento de produção. Ainda sem previsão para início das operações

Fonte: Investe Piauí.

mineração, principalmente no que diz respeito ao minério de ferro e níquel — este último, essencial para a produção de equipamentos necessários na transição energética. Recentemente, foi encontrado minério de ferro no município de Piripiri, distante 166 quilômetros da capital Teresina. A mineradora Lion Mining, que já atua na região, pretende expandir a exploração de reservas. A empresa está realizando pesquisas geológicas em uma área de 22.000 hectares em Piripiri. Para efeito de comparação, hoje a mineradora explora 50 hectares, extraíndo cerca de 5.000 toneladas de minério de ferro por dia. “Há um potencial considerável de encontrar novas reservas na região”, diz Jader de Oliveira, diretor-geral da Lion Mining. “E é claro que nos anima muito o fato de que teremos uma ferrovia passando a cerca de 15 quilômetros da reserva de minérios, ligando o local de extração ao porto marítimo.”

Cobiçado em escala global por sua utilização na fabricação de baterias de celulares e carros elétricos, entre outras aplicações, o níquel é um dos metais com maior demanda mundialmente. Com uma reserva estimada em quase 100 milhões de toneladas, o Piauí deverá se destacar na exploração do minério. A empresa Piauí Níquel Metais, localizada na cidade de Capitão Gervásio Oliveira, já anunciou que pretende expandir a produção das atuais 600 toneladas por mês para 25.000 toneladas nos próximos anos com a construção de uma nova unidade produtora, na qual deverão ser investidos 6 bilhões de reais. “Pretendemos atender o mercado emergente de baterias para carros elétricos por meio da oferta de níquel de alta qualidade, disponível nas reservas do Piauí”, diz Marcelo Rideg, diretor de sustentabilidade da Piauí Níquel Metais. “É importante frisar também que a empresa está investindo em conceitos avançados de ESG, com a idealização de uma unidade operacional em que não haverá barragens e onde será feito o reaproveitamento de rejeitos.”

As empresas envolvidas em novas iniciativas no estado lembram que projetos dessa magnitude demandam não só recursos financeiros mas também um apoio logístico eficiente, capaz de garantir agilidade, redução de custos e previsibilidade no transporte. Ou seja, uma infraestrutura adequada para que tudo ande nos trilhos. É um salto e tanto. ●

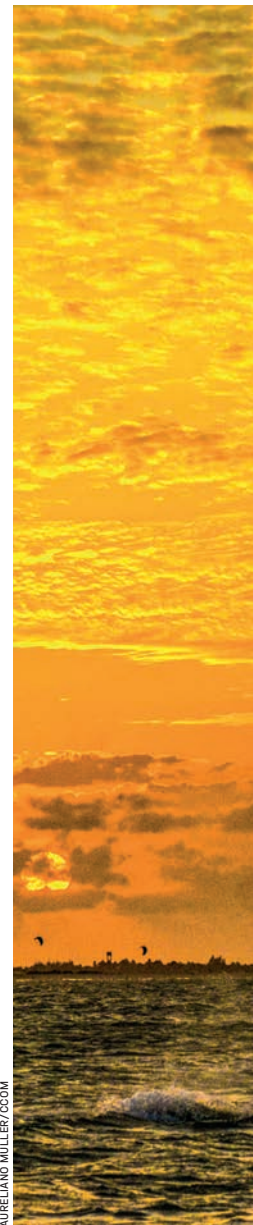
TURISMO

COM ATRAÇÕES TURÍSTICAS QUE VÃO DE BELAS PRAIAS A PARQUES NACIONAIS COMO O DA SERRA DA CAPIVARA, O PIAUÍ ATRAI EMPREENDEDORES, NÔMADES DIGITAIS E, CLARO, TURISTAS EM BUSCA DE AVENTURA OU DESCANSO

DANIEL SALLES



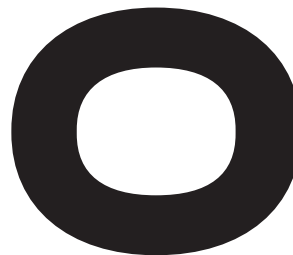
CARLOS MARANHÃO/GETTY IMAGES



AURELIANO MULLER/CCOM

DA ARQUEOLOGIA AO

Serra da Capivara e Barra Grande: símbolos de um estado que atrai pelo espírito de aventura



chef belga Hervé Witmeur fez aquilo que muitos turistas sonham em fazer ao visitar o Piauí: ficar para sempre. Praticante de kitesurf, ele pisou no estado pela primeira vez em 2011 para conhecer Barra Grande — a praia, a 350 quilômetros de Teresina, é uma das mais indicadas para a prática desse esporte no país. Ele conheceu a região na companhia da mulher, a educadora Marie Stas-Witmeur, com quem voltou mais duas vezes antes de decidir dar adeus a Bruxelas, na Bélgica. É onde fica o conhecido restaurante do pai dele, no qual Hervé lapidou seu talento. “Não resistimos à ideia de viver em meio à natureza”, diz ele, justificando a decisão de morar no Piauí.

O casal se instalou, em 2012, em Barra Grande, então desconhecida Brasil afora e com pouquíssima estrutura para o turismo. No ano seguinte, montou o restaurante La Cozinha, a poucos metros do mar. Em 2016, o empreendimento se desdobrou em uma charmosa pousada com direito a sete bangalôs. Hervé admite que demorou uns quatro anos para se render aos ingredientes locais, que hoje correspondem à maioria do que utiliza no La Cozinha. “No início, ainda com a cabeça muito ligada à gastronomia europeia, eu dava preferência aos produtos importados, o que não fazia nenhum sentido”, recorda.

Hoje ele é um entusiasta da chamada cozinha natural, que privilegia os insumos locais e defende o preparo dos ingredientes com o mínimo de intervenção possível. As hortaliças são colhidas numa horta que o chef montou perto da cozinha. “Gosto muito de utilizar ingredientes que eu mesmo plantei”, diz ele, que continua fiel às técnicas da culinária francesa, aprendidas na Europa. Em 2016 ele fundou, em parceria com o amigo David Saey, a La Reserva.

Trata-se de uma fazenda que cultiva frutas, verduras e vegetais orgânicos. É o caso da

KITESURF

TURISMO

moringa, da acerola e da cúrcuma, classificadas como superalimentos. Com 14 hectares, a La Reserva está localizada no município de Parnaíba, a 70 quilômetros de Barra Grande. É gerida de acordo com os preceitos da permacultura, da agroecologia e da agricultura sintrópica — tudo para diminuir o impacto no solo e evitar o uso de agrotóxicos. A fazenda abastece o La Cozinha, empreendimentos vizinhos e o Éllo, restaurante que Hervé montou em Jericoacoara, no Ceará.

O chef e sua mulher testemunharam como poucos a transformação de Barra Grande, hoje sinônimo de turismo sustentável e um dos destinos mais incensados do Piauí. “Quando nos instalamos na região, não havia nem iluminação pública na rua”, recorda o cozinheiro. “Mas tínhamos certeza de que ela se desenvolveria. Havia, no máximo, meia dúzia de restaurantes e opções de hospedagens. Hoje há dezenas.”

O sucesso de Barra Grande entre os kitesurfistas se deve aos ventos constantes, que também têm atraído praticantes de caiaque e de stand up paddle. Para a turma que não é fã de esportes aquáticos, o principal chamariz é a atmosfera — mantida até hoje e replicada a torto e a direito — da antiga vila de pescadores. A praia pertence ao município de Cajueiro da Praia, cujo nome é atribuído a um pé de caju que roubava a cena na orla. Hoje em dia, porém, a árvore do tipo que mais faz sucesso na cidade é outra. Considerada a maior da espécie no mundo, ela se espalha por 8.810 metros quadrados e é chamada de Cajueiro-Rei.

Desde 2023, chegar a Barra Grande está mais fácil. Foi quando o governo estadual concluiu a construção do Aeroporto de Cajueiro da Praia, inaugurado em dezembro. Com direito a balizamento noturno, a pista tem 1.500 metros de extensão e 25 metros de largura, o que permite pousos e decolagens de aeronaves para até 40 pessoas. A novidade dispõe de um terminal de passageiros e custou cerca de 16 milhões de reais. Deverá fazer por Barra Grande o mesmo que o Aeroporto de Jericoacoara, inaugurado em 2017, fez pelo balneário cearense. Antes, quem visitava este último destino precisava encarar horas e horas de estrada a partir de Fortaleza.

ROTA DAS EMOÇÕES

Há várias semelhanças entre Barra Grande e Jericoacoara, outro conhecido reduto de kitesurfistas. Não à toa, os dois destinos são tidos como estratégicos para a Rota das Emoções. Trata-se de um roteiro turístico

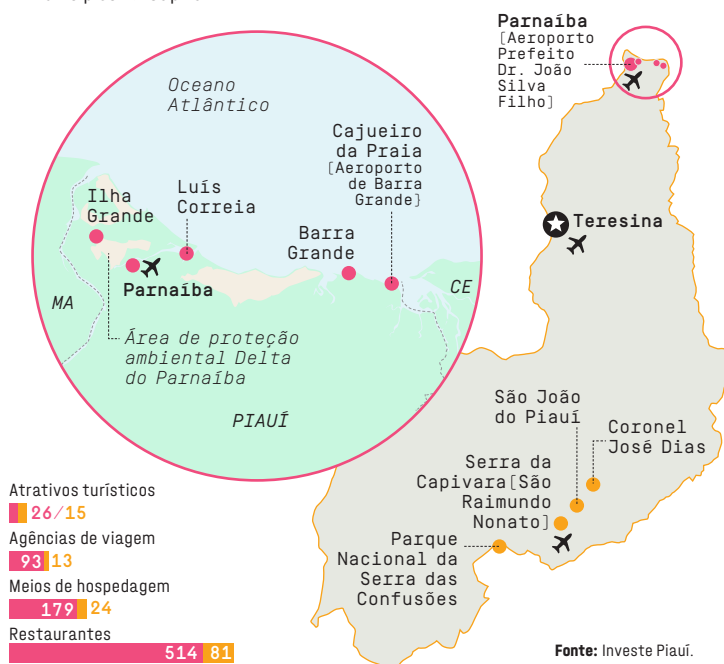
James Andrade, do Grupo Jap: investimento no potencial turístico da Serra da Capivara



EDUARDO FRAZÃO

OS PRINCIPAIS POLOS TURÍSTICOS DO PIAUÍ

- Litoral ■ Serra da Capivara
- Municípios ✪ Capital





DIVULGAÇÃO

Pousada junto com o La Cozinha, em Barra Grande: sete bangalôs recebem visitantes do Brasil e do mundo



DIVULGAÇÃO

O chef belga Hervé Witmeur: depois de abrir um restaurante, ele montou uma fazenda focada em orgânicos

com 500 quilômetros de extensão entre Ceará, Maranhão e Piauí, num total de 14 municípios. As cidades cearenses incluídas são: Jericoacoara, Barroquinha, Camocim, Chaval e Cruz. Do Maranhão, fazem parte Barreirinhas, Paulino Neves, Araioses, Tutóia e Santo Amaro do Maranhão. Parnaíba, Ilha Grande, Luís Correia e Cajueiro da Praia representam o Piauí.

Nos últimos quatro anos, mais de 70 mil pessoas desbravaram a Rota das Emoções com o apoio de agências de turismo. Geralmente, os turistas reservam de oito a 15 dias para explorar esse roteiro, que envolve o Parque Nacional de Jericoacoara, a Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba, no Piauí, e o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. Em Cajueiro da Praia, a observação de peixes-boi de até 4 metros e 800 quilos é um dos programas mais recomendados — o município está fortemente engajado na preservação dessa espécie. E a região também é conhecida pela profusão de cavalos-marinhos. Há, inclusive, um passeio específico para quem quer contemplar animais do tipo.

NÔMADES DIGITAIS

O sucesso de Barra Grande, hoje a praia mais conhecida do Piauí, motivou o surgimento de diversos empreendimentos arrojados — de hotéis-boutique a resorts. Boa parte das altas taxas de ocupação registradas pela maioria é atribuída aos chamados nômades digitais. Falamos dos profissionais que renunciaram a um endereço fixo para trabalhar em qualquer lugar do mundo — de preferência em destinos paradisíacos como Barra Grande. Para essa turma, basta uma boa internet e a disposição dos chefes em não decretar o fim do trabalho remoto.

A poucos passos da praia, o Village Barra Grande é uma das mais recentes novidades na região. Em obras, o condomínio residencial será formado por apartamentos térreos com varanda gourmet e chalés duplex com direito a piscina privativa no rooftop. Os primeiros, com 79 metros quadrados, estão sendo vendidos a 460.000 reais. Os chalés, com 159 metros quadrados, partem de 690.000 reais. A área de lazer comum terá piscinas para adultos e crianças e duas áreas gourmet com churrasqueira.

Entre as particularidades do litoral do Piauí, essa é uma das mais chamativas: são apenas 66 quilômetros de praias. Elas pertencem a três municípios: Parnaíba, Luís Correia e Cajueiro da Praia. A curta faixa litorânea — a menor do país, considerando todos os estados que são banhados pelo mar — é compensada pelas águas cristalinas, por dunas,

mangues e lagoas instagramáveis e por trechos inabitados.

VIAJANTES EM ALTA

Que o turismo local tem muito a crescer não há dúvida. No ano passado, segundo a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo de Teresina, a capital piauiense recebeu 587.000 visitantes, o que representa um salto de 25,5% em relação a 2022. Com o turismo, a cidade obteve 535 milhões de reais em 2023 — 42% mais do que no ano anterior.

São cifras que impulsionam não só hotéis, restaurantes e afins mas também marcas locais de design e artesanato. É o caso da Trapos & Fiapos, cuja loja fica em Teresina. Na ativa desde 1984, ela é especializada em tapetes feitos de palha de buriti, entre outros materiais do tipo. “Muitos turistas, interessados em levar algo que represente o Piauí, adquirem

Barra Grande, no litoral do Piauí: esportes, restaurantes e observação de peixes-boi e cavalos-marinhos



produtos nossos”, comemora Nara Melo, uma das sócias da marca, que caiu nas graças de arquitetos incensados do eixo Rio-São Paulo. Com 90% das vendas feitas por moradores de outros estados, seja por meio do e-commerce, seja por representantes, a Trapos & Fiapos também comercializa jogos americanos, almofadas e mantas.

Se o litoral do Piauí deve boa parte da fama às praias paradisíacas — que convidam tanto ao *dolce far niente* quanto à prática de esportes aquáticos —, o sudeste é marcado pelo Parque Nacional Serra da Capivara. Criado em 1979, ele protege a maior concentração de sítios pré-históricos do país. São mais de 2.000 — 1.200 deles só no Boqueirão da Pedra Furada, um dos pontos mais bonitos do lugar. Ao chegar lá, prepare-se para contemplar pinturas rupestres que remontam aos povos que viveram na região 30.000 anos atrás. A arqueóloga franco-brasileira Niède Guidon, que iniciou pesquisas no parque em 1978 e é a grande responsável pelas descobertas das riquezas pré-históricas, garante, porém, que há pinturas que registram a presença do homem no lugar há 100.000 anos.

Alçado a Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco, o parque tem mais de 100 mil hectares e fica a mais de 540 quilômetros de Teresina. Chegar até ele está mais fácil desde 2023, quando o aeroporto mais próximo, localizado em São Raimundo Nonato, passou a receber voos regulares. Resultado: em 2023, o fluxo de visitantes no parque aumentou 28%.

Outra atração imperdível na região é o Museu do Homem Americano, cuja razão de ser é divulgar a importância do patrimônio cultural deixado pelos povos pré-históricos. A exposição permanente resume mais de quatro décadas de pesquisas realizadas no Parque Nacional Serra da Capivara.

“O potencial turístico dessa área é enorme”, diz James Andrade, diretor do Grupo Jap. “Uma quantidade tremenda de pessoas gostaria de visitar a região, e só faltava melhorar a infraestrutura local.” O Grupo Jap se aliou a outra empresa, a DMDL, para reabrir o hotel da Serra da Capivara, que foi construído nos anos 1980 em um terreno estadual. Fechado por anos e anos, ele passou por uma reforma de 9 milhões de reais e terá 50 suítes, seis a mais do que antes — a reinauguração está prevista para abril de 2024. “Prevemos 80% de ocupação já nos primeiros 12 meses”, Andrade revela.

Mais ao sul, no sertão do Piauí, o Parque Nacional da Serra das Confusões se espalha por mais de 823.000 hectares — trata-se do maior reserva do bioma caatinga do país. Abriga sítios arqueológicos, cavernas e rochas de cair o queixo. O nome do parque se deve ao fato de que os visitantes geralmente ficam confusos com a mudança de cor das montanhas conforme o sol se põe.



LEANDRO FONSECA

No norte do estado, o Parque Nacional de Sete Cidades é mais uma opção para quem adora colocar uma mochila nas costas para se embrenhar na natureza. Com 6.200 hectares, engloba uma área de transição entre a caatinga e o cerrado. O nome do parque se deve a sete conjuntos de formações rochosas mesmerizantes. Dispõe de trilhas, pinturas rupestres, piscinas naturais e uma cachoeira. Não costuma induzir os visitantes a ficarem para sempre no Piauí, mas não dá para descartar esse risco. ●

Nara Melo, sócia da Trapos & Fiapos: artesanato procurado por arquitetos incensados do eixo Rio-São Paulo



JORGE BASTOS/CCOM

UM OLHAR PARA O FUTURO

O Piauí tem apenas três anos para concluir um ousado plano de metas. Entre os gargalos, o tempo — e não deixar ninguém para trás

ÉRICA POLO

A LISTA DE METAS DO PLANO PLURIANUAL 2024-2027 desenhada pela atual gestão pública do Piauí é longa — e não faltarão gargalos para alcançar os objetivos. Entre os indicadores econômicos, o governo de Rafael Fonteles (PT) quer reduzir o Índice de Gini, que mede a desigualdade de renda (quanto mais perto de 1, mais desigual é a região), do atual 0,518 para 0,497 no Piauí até o final de seu mandato, em 2027. Entre as diretrizes, o pacote de ações desenhado em nível estratégico e tático contempla saúde, educação, infraestrutura, meio ambiente e gestão pública.



Energia renovável no Piauí: atrair investimento em energia é um caminho promissor para reduzir desigualdade de renda

Assim como a desigualdade de renda, a expectativa de vida também está lá: o piauiense vive em média 68 anos. A ideia é elevar o patamar atual para 73 anos. Alterar marcos estruturais por meio de um plano estratégico tão amplo depende da acomodação de interesses públicos e privados — e de forte articulação política. Esta última tarefa já é, por si só, bastante complexa em condições normais de temperatura e pressão na gestão pública — que dirá no atual Brasil polarizado. E 2027 está logo aí.

Um dos gargalos é o tempo, avalia Victor Hugo Almeida, diretor-presidente da Investe Piauí, agência de atração de investimentos do estado. O secretário de Planejamento estadual, Washington Bonfim, por sua vez, lista três desafios. Um deles se refere ao Índice Gini. “Somos formados por 12 territórios, com características econômicas e ambientais distintas. O salto de uns pode significar certa dificuldade de outros”, diz. Ele explica. O Piauí é composto de territórios com potencialidades muito distintas. Uns mais dinâmicos, outros mais “tradicionais” e, ademais, há ainda 30% de população rural. Segundo Bonfim, há risco de regiões menos dinâmicas ficarem para trás, perderem mão de obra qualificada para outras regiões e, no limite, aprofundarem suas próprias dificuldades. “Sem ações de mitigação, pode ser uma realidade não desejada. Esse será o grande desafio. Uma máxima do governador é não deixar ninguém para trás”, diz o secretário do Planejamento.

Mais um gargalo na lista de Bonfim é avançar em cultura de gestão por resultados, conciliando várias ações sociais e de desenvolvimento econômico, a exemplo da universalização do tempo integral, com profissionalização, na educação. “[*Isso*] exige uma coordenação estreita entre Secretaria de Educação [*Seduc*] e instituições formadoras, pois o quantitativo de alunos é bem grande”, afirma o secretário.

Por fim, Bonfim cita as mudanças no ambiente de negócios. Segundo ele, Fonteles tem tratado a pauta como prioritária. “Estamos ampliando o portfólio de PPPs [*parcerias público-privadas*] e, desde a gestão passada, trabalhando firmemente em uma regulação mais flexível e segura em relação às aberturas de empresas em ambiente digital integrado”, afirma.

Todas as mudanças que caminham no ambiente econômico contribuem para atrair investidores. É um movimento que contribuirá para indicadores como o patamar de renda média mensal real das pessoas. O plano é alcançar 3.017 reais ao final do mandato. O IBGE calcula que a renda média domiciliar *per capita* piauiense somou 1.342 reais no ano passado. A renda média saiu de 1.100 reais em 2022, uma variação positiva de 20%, o que coloca o estado em primeiro lugar no aumento da renda média domiciliar *per capita* entre os estados do Nordeste em 2023. Em 2013, esse valor era 603 reais.

Os setores com maior potencial para atração de aportes — e foco do governo estadual — são os de energias renováveis, turismo, inovação, educação e agronegócio. Como resultado de ações nessa vertente de “venda” do Piauí mundo afora, o estado fechou contrato com duas empresas europeias, Solatio e Green Energy Park, para

obras de um projeto de hidrogênio verde no litoral — potencialmente um dos maiores do tipo no mundo — que vão gerar cerca de 4.000 empregos na fase 1 até 2028, segundo a Investe Piauí.

O plano plurianual piauiense também projeta disseminar educação profissionalizante e tecnológica seguindo tendências globais. A proporção de matrículas no ensino médio integrado (com educação integral e profissional) hoje é de 21% em relação ao total de matriculados no ensino médio. O objetivo é universalizar o modelo para a rede estadual nos próximos três anos. O estado ocupa hoje a primeira posição do Brasil quando o assunto é ensino técnico: 35% dos alunos estão nesse modelo. Trata-se de uma diferença de 19 pontos percentuais para o segundo colocado, o Ceará, onde esse dado é de 15%.

Em meio à emergência climática, a preservação do meio ambiente não pode ficar de fora. Crescer sem perder o verde (sim, sobrevoar a caatinga no verão é uma surpresa para os paulistanos desavisados que esperam vastidão marrom) é um dos maiores desafios dos atores públicos e privados. O Piauí tem a maior cobertura vegetal fora da Amazônia Legal — com 73,9% do território coberto por floresta nativa, indicam dados da plataforma MapBiomas. Segundo a EXAME apurou com produtores de grãos e de frutas, a legislação estadual determina a preservação de pelo menos 30% da área da fazenda. Alguns deles, como a Itaueira (frutas) e o Grupo Progresso (grãos), contam que separam um pouco mais do que esse porcentual. Segundo o Planejamento estadual, educação ambiental vai ganhar terreno na rede pública, e ações para reduzir incêndios e desmatamentos ilegais estão contempladas no plano.

Com foco em social, ambiental e governança (ajustes em gestão pública constam do programa), o estado tem o ESG (sigla em inglês para boas práticas sociais, de meio ambiente e governança) na agenda econômica, que segue em franca expansão. Agora é correr contra o tempo. ●



LEANDRO FONSECA

Vista de Teresina mostra a relação entre modernidade e natureza: a capital é porta de entrada do Piauí para receber investidores, empreendedores e nômades digitais. Um dos estados que mais crescem e mais atraem investimentos, o Piauí é também um dos mais conectados às oportunidades globais. Parcerias com empresas como Google e com governos como o da Estônia criam um ambiente de intensa troca de ideias e mudam a paisagem local. ●

Procurando onde investir?

InvestePiauí

Estados Unidos
Boston

Portugal
Lisboa

Estônia
Tallinn

InvestePiauí

A Agência de Atração de Investimentos Estratégicos do Piauí – Investe Piauí – abre as portas do Estado com mais oportunidades e vantagens para você investir. Conte com o nosso apoio nos escritórios internacionais na Europa, Estados Unidos e, em breve, na China. Mas, se preferir, faça-nos uma visita e desfrute de outro grande diferencial do Piauí: o calor humano da nossa gente.

Acesse o site
www.investepiaui.com
e veja como investir no futuro.




InvestePiauí


**GOVERNO DO
PIAUI**
AQUI TEM TRABALHO.
AQUI TEM FUTURO.

A nova energia do mundo nasce no Piauí

Conheça a energia que vem daqui.

Estado-sede dos maiores projetos de Hidrogênio Verde (H2V) do mundo. R\$ 200 bilhões em investimentos na energia do futuro.



Aponte a câmera do celular para este QRCode e saiba mais.



 InvestePiauí

 GOVERNO DO
PIAUI
AQUI TEM TRABALHO.
AQUI TEM FUTURO.